

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Educação Física

Giovanna Sarôa

A HISTÓRIA DA GINÁSTICA RÍTMICA EM CAMPINAS

Campinas
2005

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
BIBLIOTECA FEF - UNICAMP**

S74h Sarôa, Giovanna
A história da ginástica rítmica em Campinas / Giovanna Sarôa. -
Campinas, SP: [s.n.], 2005.

Orientador: Elizabeth Paoliello Machado de Souza.
Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física,
Universidade Estadual de Campinas.

1. Ginástica rítmica. 2. Ginástica – História – 1970-2004. I.
Souza, Elizabeth Paoliello Machado de. II. Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

Giovanna Sarôa

A HISTÓRIA DA GINÁSTICA RÍTMICA EM CAMPINAS

Este exemplar corresponde à redação final da dissertação de mestrado defendida por Giovanna Regina Sarôa e aprovada pela Comissão Julgadora em 15 de fevereiro de 2005.

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Paoliello Machado de Souza

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Eliana Ayoub

Profa. Dra. Silvana Venâncio

Local: Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação Física

“Se, todavia, deveis dividir o tempo em estações, que cada estação envolva todas as outras estações. E que vosso presente abrace o passado com nostalgia e o futuro com ânsia e carinho”.
(GIBRAN, 1923, p.60).

Agradecimentos

Agradeço ao **Kaká**, meu companheiro de todos os momentos, que tem me ensinado a verdadeira razão de amar, estando sempre ao meu lado e tornando os meus dias mais felizes. Obrigada por ser tão presente, paciente e compreensivo.

Ao meu filho **João Vítor**, que sem dúvida foi o melhor presente de Deus e me trouxe inspiração para a conclusão deste trabalho.

A minha mãe **Edna**, ao amigo e “pai” **Sidney** e minha irmã **Andréa**, pelo carinho, amor, confiança e força imprescindível na minha vida. Obrigada por acreditarem em mim.

Ao meu pai **João Sarôa** (in memoriam), que mesmo não estando presente, tenho certeza de que se orgulharia de mim, por eu sempre persistir nos meus sonhos até torná-los realidade.

A **Polyana e Didi**, duas pessoas especiais na minha vida, que o destino fez com que nos conhecêssemos no GGU em 1993 e desde então tornamo-nos amigos fiéis. Obrigada por vocês me incentivarem e me ajudarem nesta empreitada.

Ao amigo **Rafael Madureira**, que mesmo longe, foi minha fonte de inspiração. Seu incentivo para que eu iniciasse este trabalho foi de grande valia.

A **Crisinha**, uma grande amiga que sempre me incentivou, dando-me força para continuar esta linda história da ginástica campineira.

A **Licca**, pelas conversas e trocas de informações que foram muito úteis para o meu trabalho.

A **Claudia Bertô**, minha companheira nessa jornada. Obrigada pelo apoio e pelas risadas que passamos juntas.

A Professora Doutora **Vilma Leni Nista-Piccolo**, primeiro por ser a minha primeira técnica durante anos da minha vida e me mostrar o lindo caminho da ginástica e segundo por dispor do seu tempo para me contar a sua grande trajetória que fez história na ginástica campineira.

A Professora **Cleide Ribeiro**, por abrir as portas de sua casa e contar-me o nascimento da primeira equipe de ginástica rítmica em Campinas, uma história emocionante de sua vida como técnica pioneira dessa modalidade. Obrigada por confiar-me seus acervos mais preciosos desta história.

A Profa. Dra. **Eliana Ayoub (Nana)**, pela sensibilidade, carinho e disposição dedicado ao trabalho.

A Profa. Dra. **Marília Velardi**, pela receptividade e pela contribuição para a pesquisa.

A Profa. Dra. **Silvana Venâncio**, pela sensibilidade e afetividade. Por todas as contribuições e disposições de penetrar na essência deste trabalho.

A **Paula Kasten**, que com muito carinho e paciência me ensinou a desvendar a língua estrangeira. Obrigada pela força e incentivo!

Agradeço àquelas que me permitiram, com os seus depoimentos, construir com muito carinho a tessitura central desta dissertação. Obrigada por tudo, **Vilma, Cleide, Beth, Salete, Pitta, Thaís, Alejandra, Kizzy, Fernanda Rezende, Fernanda Vacari, Fernanda Menegaldo e Laís Pascoalino**.

As minhas alunas e ex-alunas do Clube Cultura que eu tanto amo e que me acompanham todos os dias, fazendo-me acreditar que realmente estou no caminho certo. Obrigada, **Bia, Cã, Clarice, Fernanda, Fer Roscito, Gabizinha, Gabriela Maldonado, Gabizona, Karen, Kelly, Livia Oliveira, Livia Pennone, Luiza, Marilia, Mariana, Maressa, Marina, Morango, Mayara, Nayara, Paula Kasten, Priscilla, Paola, Thamires, e Thaís**.

E, finalmente os meus sinceros agradecimentos a **todos** aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

Um Agradecimento Especial...

Profa. Dra. Elizabeth Paoliello Machado de Souza (Beth)

OBRIGADA,

Pela orientação paciente e carinhosa.

Pelo brilho que reflete dos seus gestos, seu olhar e sua voz.

Pela sensibilidade, carinho e receptividade com que nos acolhe.

Pelo riso, pela palavra, pelos atos com que orienta.

Pela disponibilidade, pela presença e inspiração.

Pela força, afeto, confiança e alegrias.

Por todas as idéias e sentimentos que tanto me encantaram.

Pela presteza, disponibilidade e atenção desde o início desse sonho.

Pelas experiências que contribuíram para a essência desse trabalho.

Por todos os momentos que passamos juntas ao longo desses anos.

Obrigada por fazer parte da minha história de vida.

SARÔA, G. **A História da Ginástica Rítmica em Campinas**. 2005. 140 f. (Mestrado em Pedagogia do Movimento) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2005.

Resumo

O objetivo deste estudo foi reconstruir a história da ginástica rítmica em Campinas – São Paulo - Brasil, pois este tema nunca foi explorado em pesquisas acadêmicas e esta é sem dúvida uma grande história, a história de vida de pessoas que passaram por esse esporte e deixaram marcas de conquistas, vitórias e paixões. Registrar esta pesquisa na área acadêmica é algo importante para podermos dar continuidade na história da ginástica em nossa cidade e com isso entendermos o crescimento relevante dessa modalidade em Campinas, que transformou a vida de muitas pessoas ao longo dessas três décadas e nesse decorrer, foi tomando diversos rumos, ganhando espaço e conquistando cada vez mais adeptos. Para essa composição histórica, foi utilizada a metodologia da História Oral, que possibilitou a reconstrução com os personagens que fizeram e fazem parte dela, além da utilização de imagens e reportagens pesquisadas nos jornais da cidade e dos acervos pessoais cedidos pelas entrevistadas. Este trabalho teve como resultado o registro da história desta modalidade esportiva, que nessas três últimas décadas tem encantado o cenário esportivo campineiro.

Palavras-chave: ginástica rítmica; história da ginástica.

SARÔA, G. **The History of the Rhythmic Gymnastics in Campinas.** 2005. 140 f. (Mestrado em Pedagogia do Movimento) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2005.

Abstract

The objective of this study was to ransom The History of the Rhythmic Gymnastics in the city of Campinas – São Paulo – Brazil, since that theme had never been explored in academic researches before, and that is, beyond doubt, a great story, a life story of people who went through that sport and left their marks of conquests, victories and passion. Registering this research in the academic area is something important, to be able to have the continuity of the gymnastic history in our city, and so as to understand the relevant growth of that modality in Campinas, which has changed the life of many people along these three decades and which, in the meantime, has taken several courses, gaining space and conquering more and more adepts. For that historical essay, the methodology of the oral history was used, which enabled its rescue with the characters that made, and still make, part of it, besides the use of images and reportings collected into the city newspapers, as well as the personal assets given in by the interviewees. This work had as a result the registering of this sports modality history, which within these last three decades has delighted the Campinas sports scenery.

Keywords: Rhythmic Gymnastic, History Gymnastics.

Lista de Figuras

Figura 1: Cleide Aparecida Albrecht Ribeiro.	23
Figura 2: Vilma Leni Nista-Piccolo.	23
Figura 3: Elizabeth Paoliello Machado de Souza.	24
Figura 4: Salete Cypriano.	24
Figura 5: Adriana Pitta.	25
Figura 6: Thaís Bueno.	25
Figura 7: Maria Alejandra Cuenca Gigena.	26
Figura 8: Kizzy Antualpa.	26
Figura 9: Fernanda Festa Rezende.	27
Figura 10: Fernanda Vacari Bristotti.	27
Figura 11: Fernanda Menegaldo.	28
Figura 12: Laís Lopes Pascoalino.	28
Figura 13: Julia Itkina (Estados Unidos).	32
Figura 14: Irina Tchaschina (Rússia).	33
Figura 15: Irina Tchaschina (Rússia).	34
Figura 16: Natália Godunko (Ukrânia).	35
Figura 17: Irina Tchaschina (Rússia).	36
Figura 18: Grupo de Ginástica Geral Ilona Peuker (2004).	38
Figura 19: Símbolo da Confederação Brasileira de Ginástica.	41
Figura 20: Seleção Brasileira, 1999.	43
Figura 21: Seleção Brasileira, 2004.	44
Figura 22: Seleção Brasileira, 2004.	44
Figura 23: Equipe Infantil - Clube Semanal de Cultura Artística.	59

Figura 24: Equipe Infantil - Clube Semanal de Cultura Artística.	59
Figura 25: Atleta Salete Cypriano.	61
Figura 26: Equipe Juvenil – Clube Semanal de Cultura Artística.	62
Figura 27: Equipe Infantil – Clube Semanal de Cultura Artística.	63
Figura 28: Equipe Juvenil – Clube Semanal de Cultura Artística.	64
Figura 29: Reportagem Salete Cypriano, Jornal Correio Popular.	67
Figura 30: Imagem da Atleta Salete Cypriano, Jornal Correio Popular.	68
Figura 31: Foto Festival de Ginástica C.C.R.N.	71
Figura 32: Olímpesec, 1979.	72
Figura 33: Equipe Juvenil Clube Campineiro de Regatas e Natação, 1978.	72
Figura 34: Equipe Clube Semanal de Cultura Artística, 1978.	73
Figura 35: Reportagem Correio Popular, Convocação Seleção Paulista.	76
Figura 36: Foto Adriana Pitta.	78
Figura 37: Equipe Clube Campineiro de Regatas e Natação, 1980.	79
Figura 38: Equipe infantil Clube Campineiro de Regatas e Natação, 1982.	80
Figura 39: Equipe adulta do Tênis Clube Campinas, 1980.	82
Figura 40: Equipe adulta do Tênis Clube Campinas, 1980.	82
Figura 41: Reportagem Festival de Ginástica do C.C.R.N.	84
Figura 42: Foto da técnica Adriana Pitta com sua equipe campeã dos Jogos Abertos.	86
Figura 43: Reportagem Joguinhos Abertos, 1987.	87
Figura 44: Reportagem Jornal Correio Popular, Campeonato Bulgária.	94
Figura 45: Foto Alejandra Cuenca Gigena.	95
Figura 46: Foto Kizzy Antualpa.	98
Figura 47: Campeonato Sul-Americano no Equador, 1993.	99
Figura 48: Foto da atleta Kizzy Antualpa com o prefeito Magalhães Teixeira.	101
Figura 49: Reportagem dos Jogos Abertos, realizado em Campinas, 1994.	102

Figura 50: Reportagem da atleta Fernanda Rezende, 1995.	103
Figura 51: Reportagem, três atletas que irão para Cuba.	105
Figura 52: Fernanda Festa Rezende.	106
Figura 53: Reportagem, Seleção Brasileira vai a Hungria.	107
Figura 54: Seleção Brasileira, Jornal da Argentina .	108
Figura 55: Foto Seleção Brasileira, Pan-americano em Guatemala, 1997.	110
Figura 56: Foto da Atleta Kizzy Antualpa, 1997.	112
Figura 57: Foto Campeonato Sul-Americano, Cuenca, 1998.	113
Figura 58: Reportagem Jornal Correio Popular, 2000.	117
Figura 59: Foto Equipe Sociedade Hípica de Campinas, 1990.	118
Figura 60: Foto Fernanda Vacari Bristotti.	119
Figura 61: Foto Fernanda Menegaldo.	121
Figura 62: Foto Laís Lopes Pascoalino.	122
Figura 63: Foto Equipe Associação Atlética Banco do Brasil.	125
Figura 64: Foto Equipe Clube Semanal de Cultura Artística.	126
Figura 65: Foto Equipe Clube Semanal de Cultura Artística.	126
Figura 66: Foto Equipe Clube Campineiro de Regatas e Natação/ Coração de Jesus.	127
Figura 67: Foto Equipe Sociedade Hípica de Campinas.	128
Figura 68: Foto Escola Salesiana São José.	129
Figura 69: Foto das personagens dessa história, em 2005.	131

Sumário

<i>1- Histórias e Histórias...</i>	14
METODOLOGIA: em busca de histórias...	17
A GINÁSTICA RÍTMICA: uma história expressiva...	29
OS APARELHOS: construindo a história...	32
UMA HISTÓRIA BRASILEIRA...	37
 <i>2- A História da Ginástica Rítmica em Campinas</i>	 45
Década de 1970	51
Década de 1980	75
Década de 1990	92
Anos 2000 a 2004	116
 <i>Referências</i>	 132

Histórias e histórias...

Contar histórias é sem dúvida aprofundar-se no passado e viver como se fosse o presente, é retroceder no tempo para montar o “quebra cabeça” do presente. Falar da história da ginástica rítmica é falar da minha vida, minha carreira. A ginástica se fez presente em minha vida aos quatro anos de idade, quando por “brincadeira” minha mãe me colocou na ginástica olímpica no Clube Campineiro de Regatas e Natação em 1978. Lá, eu vivi minha infância, brinquei, adquiri responsabilidades, caí, chorei, sorri, fiz grandes amizades, viajei, tornei-me independente, aprendi a respeitar e ser respeitada, a cooperar, a dividir, compartilhei momentos felizes e difíceis da minha vida e cheguei à adolescência, com uma certeza absoluta, aquilo era a minha vida, e eu não poderia e nem saberia viver sem a ginástica.

Essa vivência levou-me a buscar o curso de Graduação em Educação Física, bem como dar continuidade aos meus estudos no curso de pós-graduação. Foi a partir da experiência esportiva, e também do desempenho da função de técnica de ginástica rítmica que surgiu um enorme desejo de estudar, reconstruir e contar a *História da Ginástica Rítmica em Campinas*, pois essa tem uma grande importância histórica para a compreensão desse esporte que chegou timidamente e aos poucos foi se instalando na cidade e conquistando cada vez mais adeptos, persistindo até os dias de hoje.

Poder contar esta história é reviver todos os momentos com saudades, emoção e muita alegria. É reencontrar pessoas que marcaram não só a história da ginástica campineira, mas a minha vida e das pessoas que passaram por esse esporte

e que deixaram marcas de vitórias, de lutas e paixões e hoje, poder relatá-las, é uma tarefa muito importante para mim.

Prazer é sem dúvida a palavra que define o meu estudo.

Por meio deste estudo concluí que historicamente, a prática da ginástica rítmica vem sendo desenvolvida há trinta anos em Campinas, desde a década de 70 do século XX.

Teve início com ginastas que praticavam a ginástica artística no Clube Campineiro de Regatas e Natação. A nova modalidade surgiu na cidade pela necessidade de se formar uma só equipe no estado de São Paulo, para defendê-lo nos Jogos Estudantis Brasileiros, conhecidos por JEB's.

A ginástica rítmica teve sua primeira equipe formada no Clube Semanal de Cultura Artística. Durante esses trinta anos a ginástica rítmica foi tomando diversos rumos, mudando suas influências e expressando-se de formas diferenciadas.

Acredito que, hoje relatar esta pesquisa na área acadêmica, é algo importante para poder dar continuidade ao registro da história da ginástica em nossa cidade e com isso entender o crescimento relevante dessa modalidade em Campinas que transformou a vida de muitas pessoas.

Para reconstruir a história da ginástica rítmica campineira, busquei informações importantes, como súmulas, na Federação Paulista de Ginástica bem como na Confederação Brasileira de Ginástica (resultados de competições paulistas e brasileiras), porém, infelizmente, em ambas não constam em seus registros documentos que marcaram a história desse esporte no país.

Vejo isso como uma grande falha para com a ginástica, não só para a campineira, mas também para a ginástica rítmica brasileira, que têm um grande

caminho e uma grande luta percorrida, marcada por pessoas de fibra e de coragem que se dedicaram e acreditaram nos seus objetivos e não deixaram de lutar em nenhum momento para que esse esporte fosse divulgado.

METODOLOGIA: em busca de histórias...

Para atingir os objetivos propostos neste estudo, utilizei a pesquisa histórica que, procurou evidenciar e contextualizar a história da ginástica rítmica em Campinas, complementada por uma pesquisa de campo realizada por meio de entrevistas com ex-técnicas, ex-ginastas e atuais técnicas e ginastas, além de documentos encontrados na imprensa escrita e nos acervos particulares de fotos e documentos das pessoas entrevistadas.

Reescrevemos continuamente a História porque os critérios de avaliação dos acontecimentos passados variam no tempo e que, por consequência, a percepção e a seleção dos fatos históricos mudam, para modificar a própria imagem da História. (CASTELLANI, 199, p.19).

O presente trabalho enquadra-se numa pesquisa qualitativa na qual utilizei as entrevistas como uma das estratégias de coleta de dados, e como método de investigação, a história oral, que segundo Triviños (1987) “ao mesmo tempo em que permite a intervenção do investigador, oferece subsídios para uma participação livre e espontânea do entrevistado”.

O papel do pesquisador/entrevistador é despojar-se de preconceitos a fim de assumir uma posição aberta que favoreça a compreensão global dos fatos.

A história oral é uma técnica muito usada em pesquisas sociais, pois ela dá conta de coletar dados ainda não registrados em documentos escritos. Ela vai buscar junto à pessoa entrevistada, fatos relevantes sobre o tema em pauta. A estratégia deste estudo tem como base a coleta de depoimentos de pessoas comuns, que podem testemunhar sobre um assunto específico (entrevistas temáticas), ou sobre um determinado momento da história que se deseja esclarecer.

A história oral busca as memórias e recordações de gente viva sobre seu passado, colhida por meio de entrevistas de variadas formas. Ela amplia os limites de nossos conhecimentos históricos, em particular, num campo da história social, pois como processo narrativo, é tão antigo como a própria história.

Na concepção de Meihy:

A história oral é um recurso moderno utilizado para elaborar documentos, arquivamento e pesquisa que se referem à vida social de pessoas. A história oral pretende ser uns campos multidisciplinares onde, independentemente das várias tradições disciplinares, diferentes linhas de trabalho tenham um território para o diálogo sobre maneiras de abordagem das entrevistas e campo de troca de experiências. (MEIHY, 1996).

O uso desta metodologia traz a tona um passado mais real, e esclarece muitos fatos ainda desconhecidos ou digamos, esquecidos.

Tudo isso é possível pela proposta investigatória da história oral, que é ampla no sentido de obter informações e está voltada para a compreensão dos aspectos sociais.

O pesquisador deve tomar certos cuidados com as entrevistas, pois a proximidade com o fenômeno em estudo pode ser considerada como uma vantagem ou uma desvantagem. Nigel Fielding, nos coloca vantagem e desvantagem:

O pesquisador participa para obter informações detalhadas, não para ser mais um membro ao grupo. O pesquisador deve manter certo distanciamento para poder obter informações e interpretá-las. Mas existe um problema mais importante e não enfatizado na leitura especializada, o fato de 'não se aproximar o suficiente' e se faça um relatório superficial que aparentemente proporcione plausibilidade a uma análise à qual o pesquisador está obviamente comprometido. (FIELDING, 1993).

O pesquisador tem que saber administrar o relacionamento com os entrevistados, pois para a validade da pesquisa qualitativa este é um aspecto importante.

O gravador é um instrumento que possibilita a produção de documentos na máxima autenticidade à fonte.

Dentro da história oral se encontra a história de vida como forma técnica para a coleta de dados, permitindo um contato com o narrador que conta sua história livremente, lembrando cada fato de sua vida ordenando e selecionando ele próprio o que quer contar.

A seguir apresentarei a concepção de três autores sobre o tema, a fim de mostrar vários enfoques possíveis sobre a história oral / história de vida.

Para Queiroz:

A história oral é termo amplo que recobre uma quantidade de relatos a respeito de fatos não registrados por outro tipo de documentação, ou cuja documentação se quer completar e ainda aponta a diferença entre história de vida e história oral quando diz que dentro do quadro amplo da história oral, a história de vida constitui uma espécie ao lado de outras formas de informações captadas oralmente, ou seja, a história de vida é uma forma de obtenção de dados assim como o são as entrevistas, os depoimentos pessoais, as autobiografias, as biografias. (QUEIROZ, 1998 p.08).

A história de vida na concepção de Chizzotti:

É um método de pesquisa que valoriza a obtenção de informações contidas na vida de uma ou várias pessoas, é um retrato oficial do sujeito que disserta livremente a sua experiência pessoal. Neste sentido, a verdade se volta na versão dada pelo narrador que é autônomo para revelar ou ocultar casos, situações e pessoas. O período de história de vida do sujeito investigado é um recurso relevante, pois organiza a narrativa com os fatos que são considerados em contexto, onde devem ser valorizadas as indicações da história do sujeito como centro das atenções. (CHIZZOTTI, 1995).

Para Becker, citado por Haguette:

[...] a história de vida se diferencia não somente em relação à perspectiva adotada para o desenvolvimento do trabalho, assim como nos métodos utilizados, mas também no contexto histórico de vida por atender mais as intenções do pesquisador, estando voltada para a fidelidade das experiências e interpretações do indivíduo sobre seu mundo. Becker cita-nos um exemplo clássico para se compreender a história de vida, referindo-se a um mosaico, onde para se construir um é preciso obter todas as peças, pois cada uma tem sua importância, sendo assim, não se pode construir um quadro faltando uma parte. (HAGUETTE, 1992 apud BECKER p.46).

A história de vida, portanto, é como o mosaico de Becker, nada pode ser omitido, para não deixar nenhum um orifício. É através desse pensamento que busquei reconstruir minuciosamente a história da ginástica rítmica de Campinas.

A história oral não tem como objetivo desprezar as fontes documentais, mas sim, colaborar na recuperação de fatores atuantes de um passado muitas vezes esquecido pela história oficial. Esta afirmativa pode ser completada na fala de Alberti, quando levanta o caráter elucidativo dos depoimentos orais:

Trata-se de ampliar o conhecimento sobre acontecimentos e conjunturas do passado através do estudo aprofundado de experiências e versões particulares: de procurar compreender a sociedade através do indivíduo que nela viveu; de estabelecer relações entre o geral e o particular através da análise comparativa de diferentes versões e testemunhos. (ALBERTI 1990, p.02).

Todo estudo que lança mão de entrevistas visando resgatar as experiências vividas por uma pessoa ou um grupo social, deve preocupar-se com a maneira com que o processo de memória foi construído.

Apesar de grande parte da pesquisa ser baseada nas histórias de vida, é importante esclarecer que o conhecimento e análise de textos importantes na área da ginástica serão de fundamental importância para a realização da pesquisa.

A pesquisa de campo buscou como objetivo coletar depoimentos orais que foram gravados e posteriormente transcritos para compor o corpus da pesquisa. Os depoimentos foram orientados para extrair da memória dos entrevistados, fatos de suma importância para a história da ginástica rítmica, que não estão registrados em lugar nenhum, fazendo parte somente da experiência vivida por estas pessoas.

A pesquisa de campo foi realizada em dois momentos:

1. Entrevistas realizadas com doze pessoas consideradas expoentes da área da ginástica rítmica (entre técnicas e ginastas), que contribuíram para a sua difusão na cidade de Campinas. Ter feito parte da seleção brasileira de GR, foi o critério utilizado para a seleção dessas técnicas e ginastas.

A partir de depoimentos, elas contaram a trajetória e experiências na GR em Campinas e a participação na GR brasileira.

Foi utilizada a entrevista semi-estruturada, que segundo Triviños:

É um dos principais meios que tem o investigador para realizar a Coleta de Dados. Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. (TRIVIÑOS, 1987 p.145-146)

Gil (1996), afirma que, “A entrevista é um instrumento que apresenta a maior flexibilidade possível, sendo que a mesma pode assumir várias características”.

O autor salienta que se deve procurar verificar se o direcionamento das entrevistas foi organizado adequadamente, se as mesmas são perfeitamente entendidas, bem como se essas se tornaram passíveis de serem interpretadas.

2. Análise de documentos selecionados na imprensa escrita da cidade de Campinas bem como de documentos (notícias de jornais e revistas) e fotos disponibilizados pelas entrevistadas.

Ainda segundo Gil:

A análise documental deve ser realizada de acordo com os objetivos que se pretende alcançar, focando um tema específico para a obtenção de dados, sendo ainda que essas mesmas informações devem responder aos problemas levantados na pesquisa. Logo, a proposta foi buscar um tratamento de dados que responda aos objetivos deste estudo, ou seja, tecer a história a partir do referencial obtido na pesquisa bibliográfica, com as informações recolhidas nas entrevistas e nos documentos selecionados. (Gil, 1996).

Os dados coletados a partir das entrevistas semi-estruturadas foram transcritos, possibilitando-me a tessitura dos fatos para escrever a história da ginástica rítmica em Campinas estruturando-a por décadas, a partir de 1970, traçando um paralelo entre os fatos relatados e os documentos históricos pesquisados.

Por fim, o resultado das análises buscou oferecer ao leitor um panorama mais claro e coerente dessa área contando com a ajuda de notícias de jornais e revistas e das imagens (fotos) que, mais do que ilustrar, também contaram a história.

A imagem diz coisas que a palavra não diz, ela não precisa de explicação, pois a interpretação é pessoal. A imagem revela tanto o que você vê quanto o que você não vê. (SOARES, 2002).

As entrevistadas foram:



Figura 1: Cleide Aparecida Albrecht Ribeiro

fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada

Técnica do Clube Semanal de Cultura Artística (década de 1970)

Técnica do Tênis Clube de Campinas (década de 1980)



Figura 2: Vilma Leni Nista-Piccolo,

fonte: acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2004.

Técnica Clube Campineiro de Regatas Natação (década de 1970-1980)



Figura 3: Elizabeth Paoliello Machado de Souza.

fonte: acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2004.

Técnica Clube Campineiro de Regatas Natação (década de 1970-1980)



Figura 4: Salete Cypriano

fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada

Ginasta Clube Semanal de Cultura Artística (década de 1970),
Ginasta Clube Campineiro de Regatas e Natação (década 1970-1980)
Técnica do Clube Campineiro de Regatas e Natação (década 1980).



Figura 5: Adriana Pitta

fonte: acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2004.

Ginasta do Clube Campineiro de Regatas e Natação (década de 1970 -1980)

Técnica do Clube Campineiro de Regatas e Natação (década de 1980)

Técnica da Sociedade Hípica de Campinas (desde a década de 1990 até dias atuais)



Figura 6: Thaís Franco Bueno

fonte: acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2004.

Técnica do Clube Campineiro de Regatas e Natação (desde 1986 até os dias atuais)



Figura 7: Maria Alejandra Cuenca Gigena

fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada, 2005.

Ginasta do Clube Campineiro de Regatas e Natação (década de 1980 - 1990)



Figura 8: Kizzy Antualpa

fonte: acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2004.

Ginasta do Clube Campineiro de Regatas e Natação (década de 1990)



Figura 9: Fernanda Festa Rezende

fonte: : acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2004.

Ginasta do Clube Campineiro de Regatas e Natação (década de 1990)

Técnica do Clube Campineiro de Regatas e Natação e da Sociedade Hípica de Campinas
(1999 – 2005)



Figura 10: Fernanda Vacari

fonte:acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2004.

Ginasta do Clube Campineiro de Regatas e Natação

(década de 1990 até dias atuais)



Figura 11: Fernanda Menegaldo

fonte:acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2004.

Ginasta do Clube Campineiro de Regatas e Natação (ano 2000 – 2005)

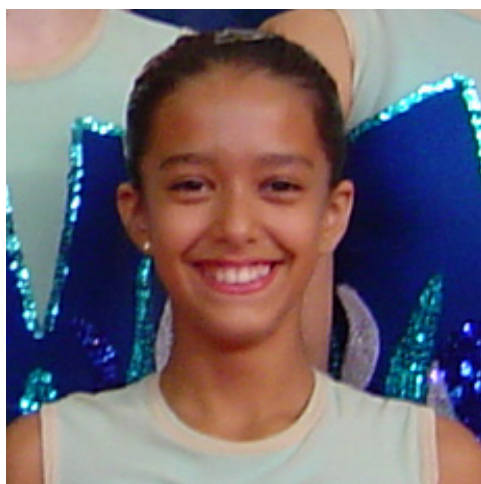


Figura 12: Laís Pascoalino

fonte: acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2004.

Ginasta do Clube Campineiro de Regatas e Natação (ano 2000 – 2005)

A GINÁSTICA RÍTMICA: uma história expressiva...

A ginástica rítmica é um esporte praticado apenas por mulheres, prioriza os movimentos corporais leves, porém com dinamismo, harmonia e amplitude, expressando sempre a beleza e a plasticidade da ginasta na execução dos exercícios realizados com virtuosismo acompanhado pelos aparelhos: arco, bola, corda, fita e maças.

Os elementos corporais (giros, saltos, saltito, etc), são sempre acompanhados por músicas em seqüências apresentadas individualmente ou em conjunto de cinco ginastas.

A ginástica rítmica, hoje conhecida por este nome, foi chamada de ginástica feminina moderna no início do século XX, permanecendo assim até 1972, quando houve a tentativa de mudá-la para ginástica rítmica moderna. Tal solicitação foi negada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Foi somente em 1974 que surgiu uma nova tentativa, a qual foi aceita. Passaria então a ser chamada de ginástica rítmica desportiva, onde permaneceu até o ano de 2000, quando novamente houve outra mudança, após os Jogos Olímpicos de Sydney na Austrália, tornando-se somente ginástica rítmica, como é conhecida atualmente em todo o mundo e como vou tratá-la ao longo do texto: GR.

Outras grandes mudanças ocorreram ao longo do tempo com a ginástica rítmica, como a utilização musical que até a década de 1970 era somente instrumental tocada por piano, na qual as ginastas se apresentavam com seu próprio pianista.

A partir da década de 1980, a presença dos pianistas foi substituída por fitas k7, porém as músicas permaneceram instrumentais e foi no ano de 2000 durante as Olimpíadas de Sydney/Austrália, que a música ganhou mais importância, podendo ser composta por vários instrumentos com diversas batidas rítmicas e som bocal.

As vestes também foram modificadas ao longo do tempo, pois no final da década de 1950, quando a GR começou a ser um esporte competitivo, somente era permitido à ginasta competir com o collant simples e sem brilho. Essa concepção mudou radicalmente na década de 1990, quando as ginastas começaram competir com macacões brilhantes e com lantejoulas e após o ano 2000, pudemos constatar mudanças mais ousadas, como collants com “sainhas”, sempre com muito brilho e bordado.

Podemos perceber que a cada década essa modalidade foi conquistando cada vez mais seu espaço no esporte e na sociedade, focando sempre e unicamente o público feminino, por ser delicada e encantadora, conquistando o público afora.

Utilizarei a seguir as palavras de Velardi (1998) para, de forma breve, introduzir e esclarecer o surgimento e a evolução da ginástica rítmica:

A ginástica feminina moderna surgiu em Praga 1962, resultado de um movimento que teve suas raízes nos ideais do renascimento, nas reações dos mais diversos setores de atividades contra as limitações impostas ao corpo e ao espírito até então (Marinho 1956). Foi criada a primeira Comissão Técnica da Federação Internacional de Ginástica (FIG) para essa nova modalidade esportiva, e em 1963 aconteceu o primeiro campeonato mundial em Budapest e as primeiras competições internacionais (Bodo-Schimid, 1985). Em 1965, essa modalidade que vinha se desenvolvendo cada vez mais, consegue realizar o primeiro curso de juízes de ginástica moderna, resultando no estabelecimento de um código de pontuação, uma vez que ela se diferenciava das concepções da dança e da ginástica artística. Ao longo dos anos, ela foi sofrendo modificações em relação à inclusão de aparelhos, à regulamentação e às possibilidades de movimentação. Esses e outros acontecimentos marcaram o início dessa nova modalidade, como a divisão da competição das modalidades de individual e conjunto no Campeonato do Mundo em Copenhague no ano de 1967, e a regulamentação das novas normas internacionais de competição criada pelo Comitê Técnico no ano de 1968. (VELARDI, 1998 p.14-15).

Várias áreas contribuíram para a estruturação dessa nova modalidade feminina.

A ginástica rítmica teve suas origens baseadas na arte e no balé, no início do século XX na Europa central, porém tem como origem mais remota o seu ponto de partida na eclosão de idéias do século XIX, através do resultado de observações científicas do movimento, da educação musical e da dança, da psicologia, da pedagogia, da sociologia, da biologia e anatomia. (HOLLER, 1972).

Estudando o corpo de uma maneira única, adaptando cada movimento com acompanhamento musical e introduzindo aparelhos para serem manuseadas, a ginástica rítmica foi fundamentada.

A inclusão da GR nos Jogos Olímpicos aconteceu a partir de 1984 em Los Angeles/Califórnia, com apenas séries individuais, ficando com a medalha olímpica, o Canadá. Nessas olimpíadas, alguns países do Leste Europeu não competiram por conta de um boicote liderado pela ex-União Soviética, o que fez diminuir o nível técnico da competição.

Em 1988 os Jogos Olímpicos se realizaram em Seul e a ginástica rítmica ganhava cada vez mais admiradores. Em 1992 foram realizados em Barcelona e em 1996 em Atlanta, onde as competições de conjuntos passaram a fazer parte desse evento, sendo a equipe espanhola campeã da categoria.

OS APARELHOS: construindo a história...

Conforme pesquisa realizada na Confederação Brasileira de Ginástica (2004), os aparelhos da Ginástica Rítmica são cinco:

Bola: feita de plástico ou borracha tem um diâmetro de 18 e 20 cm e pesa 400 mg a oficial. A característica desse aparelho é a relação mais sensual entre aparelho e corpo exigida, pois as ginastas não podem segurar ou agarrar a bola. Ela deve mover em perfeita harmonia com o corpo. Lançamentos com controle e recuperação com precisão são elementos dinâmicos que valorizam a série.



Figura 13: Julia Itkina (Estados Unidos)
fonte: Tower, 2002.

Corda: pode ser feita por qualquer material sintético e seu tamanho é proporcional à altura da ginasta. Esse aparelho possui também nós nas extremidades.

Os elementos podem ser realizados com a corda aberta e dobrada, presa em uma ou nas duas mãos, em direções diferentes, sobre diferentes planos, com ou sem deslocamento, com ou sem apoio sobre um ou os dois pés ou sobre uma outra parte do corpo. As ginastas lançam e recuperam a corda executando saltos, giros, ondulações e equilíbrio.

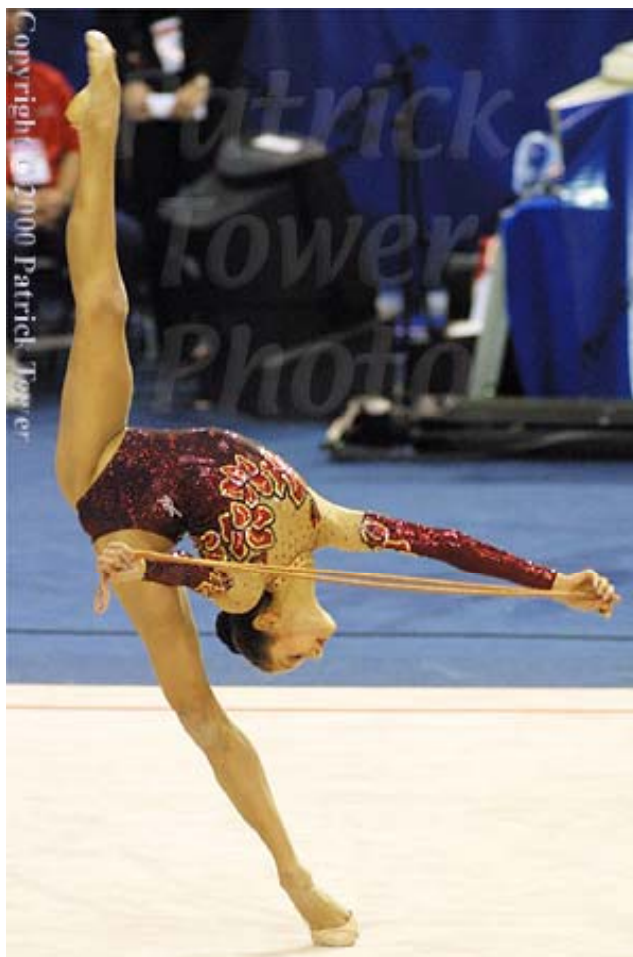


Figura 14: Irina Tchashina (Rússia)
fonte: Tower, 2002.

Arco: feito de plástico, possui entre 80 e 90 diâmetro interno e pesa pelo menos 300 mg. Deve ser rígido sem se dobrar.

O arco define um espaço. Esse espaço é usado plenamente pela ginasta, que se move de acordo com o círculo formado. São requeridas nesse aparelho freqüentes trocas de mãos, e a principal exigência é a boa coordenação de movimentos. O formato do arco favorece rolamentos, passagens, rotações e pontes.



Figura 15: Irina Tchaschina (Rússia)
fonte: Laberge, 2004.

Fita: a “vareta” que segura a fita chama-se estilete e é feito de fibra de vidro, mede 1 cm de diâmetro e tem entre 50 e 60 cm de comprimento. A fita é feita de cetim e seu peso não deve ultrapassar 35 mg. Deve ter no máximo 5 cm de largura e 6 metros de comprimento.

A fita é longa e pode ser lançada em qualquer direção. Sua função é criar desenhos no espaço. Seus vãos no ar formam imagens e formatos de todo o tipo. Figuras de diferentes tamanhos são executadas em ritmos variados. Cobras, espirais e arremessos exigem da ginasta coordenação, leveza, agilidade e plasticidade.



Figura 16: Natalia Godunko (Ukrania)
fonte: Laberge, 2004.

Maças: feitas de plástico, tem entre 40 e 50 cm de comprimento e pesam no mínimo 150 mg cada.

Delicadeza das mãos é fundamental para se trabalhar com esse aparelho. As ginastas usam as maçãs para executar rolamentos, círculos, curvas e formar o número máximo possível de figuras assimétricas, combinando-as com várias figuras formadas apenas pelo corpo.



Figura 17: Irina Tchashina (Rússia)
fonte: Tower, 2002.

Exercícios com as maçãs requerem alto grau de ritmo, coordenação psicomotora e precisão para coincidir as pegadas. É um aparelho particularmente conveniente para as ginastas ambidestras.

UMA HISTÓRIA BRASILEIRA...

No Brasil, a ginástica rítmica foi iniciada pela Professora Margareth Fröhlich, austríaca, que trouxe essa nova modalidade apresentando-a no III e IV Curso de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico, de 1953 e 1954, promovido e realizado pelo Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, na cidade de Santos. Esse curso contou com a assistência de Erica Saur, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a qual se tornou uma estudiosa do assunto e fomentou a ginástica moderna no âmbito dos cursos de graduação de professores de Educação Física.

No mesmo período em que Margareth Fröhlich esteve no Brasil, a Professora Ilona Peuker, que se tornou a principal divulgadora dessa nova concepção, húngara de nascimento, com grande lastro profissional em Viena radicou-se definitivamente no Brasil, desenvolvendo seu trabalho, por meio de cursos e demonstrações, em várias cidades de Norte a Sul, mas principalmente no Rio de Janeiro, tanto em nível competitivo como educativo. Ilona Peuker foi, durante muitos anos, a melhor ginasta de sua pátria.

Ilona Peuker trazia consigo o sucesso e a experiência na ginástica moderna da Europa, e encontrou no Brasil pessoas com potencial para desenvolver esse trabalho. Em 1956 a professora consolidou o sonho de formar o seu próprio grupo brasileiro, criando o Grupo Unido de Ginástica (G.U.G.), na cidade do Rio de Janeiro. Esse grupo ainda nos dias atuais permanece no Rio de Janeiro, e participa de apresentações de ginástica geral pelo país e apresentações internacionais como

gymnaestrada. A equipe é formada por onze ginastas senhoras e dirigida por Anna Maria Peuker, filha de Ilona Peuker, sendo que duas dessas ginastas, fizeram parte da primeira formação do grupo.



Figura 18: Grupo de Ginástica Geral Ilona Peuker (2004)
Fonte: Foto tirada pela pesquisadora, 2004.

Assim começou a surgir, no antigo Estado da Guanabara, um grande interesse pela ginástica rítmica. Essa ação educativa incentivou a formação de grupos de elite e a propagação da ginástica rítmica por todo País. Esse trabalho incentivou a prática da nova modalidade em todos os Estados do País, não só como modalidade esportiva, mas também educacional como aponta Crause:

... começou a surgir no antigo Estado da Guanabara o grande interesse pela Ginástica Moderna, sendo desenvolvido um trabalho na área estudantil com a sua efetiva inclusão nos currículos de 1º e 2º graus, onde um grande número de professoras especializadas e ex-praticantes da atividade conseguiu desenvolver um trabalho que parece ter tido nesse momento seu apogeu, percebendo-se com distinção a evolução de dois aspectos importantes: educativo e competitivo. (CRAUSE, 1985, p.05).

De acordo com a história da Confederação Brasileira de Ginástica, essa ação educativa incentivou a formação de grupos de elite oriundos da prática realizada em nível escolar. Em 1968, a Federação Carioca de ginástica organizou uma competição para classificar individualmente essas ginastas em diferentes categorias de performance, tornando esse fato importante para a base das futuras competições, que passaram a se constituir de provas individuais e de conjunto.

Outras grandes precursoras marcaram presença para a iniciação desse novo esporte; Dayse Barros, Ingeborg Crause, Vera Miranda, Elisa Resende e Elisabeth Laffranchi, que formou em Londrina/Paraná, o pólo da ginástica rítmica, situado na Faculdade de Educação Física do Norte do Paraná (FEFI), onde treina até hoje a seleção Brasileira de ginástica rítmica.

Em 1969, surge na cidade de Niterói, a ginástica rítmica junto com o I Jogos Estudantis Brasileiros (JEB's) desde então promovidos pelo Departamento de Educação Física e Desportos (DED) do MEC.

Entre as Federações Estaduais, a primeira competição realizada foi um campeonato brasileiro em 1971, promovido pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), dele participando três entidades, destacando-se nessa oportunidade a Federação Carioca, sob a orientação técnica da Professora Ilona Peuker.

Conheceremos um pouco da história da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), que abrange todas as manifestações de ginástica.

A CBG completou no ano de 2004 apenas vinte e seis anos de existência, como entidade de administração nacional.

Como já foi citado, a ginástica iniciou no Brasil com a chegada dos alemães. Os imigrantes se espalharam pelo Rio Grande do Sul e em 1951 houve a oficialização das Federações de ginástica olímpica do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, os quais sofreram grandes influências desse esporte.

Podemos ver a história da ginástica olímpica, desde sua criação, detalhada cuidadosamente no livro do professor Nestor Soares Públio, que conta que 1951 foi o ano no qual atitudes se consolidaram e proporcionaram as maiores mudanças. Foi nesse ano que a ginástica, filiou-se à Confederação Brasileira de Desportos (CBD), realizando o primeiro campeonato brasileiro de ginástica olímpica em São Paulo. Essa data também é importante, pois o Brasil filiou-se a FIG (Federação Internacional de Ginástica).

Entre 1951 e 1978, a ginástica olímpica e rítmica tiveram seu crescimento acelerado, marcado pelo trabalho e determinação das pessoas que praticavam e se dedicavam à modalidade.

Nasceu em 25 de novembro de 1978, a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), elegendo como seu primeiro presidente Doutor Siegfried Fischer, um gaúcho de

origem alemã. A CBG, chamada por todos dessa maneira, passou a ser reconhecida através de sua logomarca que foi criada por Doutor Siegfried Fischer e persiste até hoje.



Figura 19: Logo da Confederação Brasileira de Ginástica
fonte: Confederação Brasileira de Ginástica

Atualmente tem como presidente Vicélia Angela Florenzano, que está em seu quarto mandato na CBG.

Hoje, a Confederação Brasileira de Ginástica conta com dezenove federações filiadas.

A ginástica rítmica vem crescendo desde então a cada década. Na estréia desse esporte nos Jogos Olímpicos de Los Angeles 1984, o Brasil teve como representante a ginasta do Rio de Janeiro, Rosana Favilla, que apesar de seus grandes esforços e méritos não conseguiu se classificar para as finais.

Nos Jogos Olímpicos de Seul 1988, o Brasil não conseguiu classificar nenhuma ginasta, mas nos Jogos seguintes, 1992, realizados em Barcelona, a atleta Marta Cristina Schouroster representou o país com séries individuais. Em Atlanta 1996, o Brasil também não teve representante.

Um grande marco foi a conquista do ouro do conjunto brasileiro nos Jogos Pan-Americano realizado em 1999 em Winnipeg / Canadá. Nos Jogos Olímpicos de

2000 realizados em Sydney, o Brasil obteve o melhor resultado alcançado numa olimpíada. As ginastas brasileiras competiram conjunto de arco e fita e conjunto de maças conquistando o oitavo lugar, e com isso pela primeira vez, o Brasil se classificou para uma final.

Nos Jogos Olímpicos da Grécia, realizados em 2004, a seleção brasileira de ginástica rítmica repetiu o feito conquistando o oitavo lugar, considerado uma excelente e notória classificação, apesar da equipe ter se dedicado para melhorar e tentar ficar com a quinta colocação.

A seleção brasileira é treinada pela técnica Bárbara Elisabeth Laffranchi em Londrina/ Paraná, na UNOPAR-Universidade do Norte do Paraná há vinte anos.

Hoje a equipe brasileira é composta pelas seguintes ginastas:

Ana Maria Teixeira Maciel, Dayane Camillo da Silva, Fernanda Trotta Cavalieri, Jennifer Quirino Oliveira, Larissa Maia Barata, Nicole Romine Muller e Tayane Coelho Mantovaneli. Técnica: Bárbara Laffranchi e auxiliar técnica: Camila Ferezin do Amarante.

Essas conquistas foram muito importantes e incentivadoras para as ginastas de todo o Brasil que praticam essa modalidade. Com isso, a GR fica cada vez mais evidente e conhecida no país, conquistando novos admiradores.



Figura 20: Seleção Brasileira, Pan-Americano, Winnipeg / Canadá.
fonte: Laberge, 1999.



Figuras 21 e 22: Seleção Brasileira, Olimpíadas da Grécia.
fonte: Hewitt, 2004.

A História da Ginástica Rítmica em Campinas

Para entendermos melhor a história da ginástica rítmica em Campinas, farei um breve retrocesso da história da mulher na ginástica, mostrando sua luta para conquistar um espaço dentro do esporte.

De acordo com Soares (1998), no século XIX, a ginástica é vista pelos burgueses como uma grande revelação, um estudo de caráter científico capaz de modificar esteticamente o corpo, dar condição de uma vida mais saudável. Assim, lentamente, a ginástica passa a ser importante para a sociedade, e são esses aspectos que a torna multifacetada.

Porém, perante a sociedade do século XIX somente os homens eram capazes de realizar exercícios propostos pela ginástica militar, enquanto o papel da mulher era servir ao seu marido e dedicar-se à família e as tarefas do lar.

Com o tempo essa idéia foi sendo modificada, acreditando-se que a ginástica faria bem para as mulheres no sentido de prepará-las para a maternidade. E é através desse pensamento que na segunda metade do século XIX, as mulheres começaram a receber tratamento especial, e foram encorajadas a se libertarem dos artifícios da moda que as prendiam, como os espartilhos, portas seios, saltos altos, vestidos pesados, etc.

Foram criados exercícios físicos específicos para tornar as mulheres capazes de exercitarem seus corpos, com o intuito de gerarem filhos mais fortes e saudáveis.

Com o passar dos anos a ginástica para as mulheres foi sendo re-elaborada e transformada aos poucos numa ginástica cada vez mais feminina, utilizando-se do

auxílio da música para ter uma Ginástica mais “dançada”, denominadas “danças gímnicas”.

Para Demeny:

A música tem uma influência moral muito grande, é um estimulante encantador aos quais poucos sabem resistir. E valeria para as crianças e para as jovens infinitamente mais que uma lição enfadonha comandada militarmente e incapaz de prender a atenção. (DEMENY, 1924 p.13).

Demeny acreditava nos encantamentos da música e da dança para as mulheres, encantamentos que elas não resistiriam, por isto ele incluiu em suas aulas de ginástica, a música, tornando uma modalidade especialmente desenvolvida para elas. Ele acreditava que a ginástica bem aplicada era o melhor meio de lhes acentuar a beleza e a graciosidade.

Foi através da beleza e da graça, que a ginástica feminina se desenvolveu e se aprimorou até chegar em nossos tempos. As ginásticas Sueca e Francesa tiveram grande responsabilidade na inclusão da ginástica feminina, e foram os pioneiros e maiores incentivadores para a prática da mulher na ginástica.

Já em Campinas, a história da ginástica inicia-se com a chegada dos imigrantes alemães.

Conforme Fiorin (2002), em sua dissertação de mestrado, aqui chegaram no final do século XIX, imigrantes alemães que contribuíram para o desenvolvimento da cidade, pois eram pessoas instruídas.

Com eles, a trajetória da ginástica se iniciou. Esse foi sem dúvida um dos legados mais importantes de sua presença. Carregando na bagagem, a tradição da ginástica, os alemães sentiram necessidade de montar uma associação, onde

pudessem se encontrar e manter acesa suas tradições, além de discutir interesses, referentes às suas vidas na cidade.

A presença deles marcou a cidade de Campinas, pois fundaram importantes colégios da época, como o Colégio Culto à Ciência e o Colégio Florence, fundado por Carolina Florence, esse, destinado à educação de meninas.

Foram nesses colégios que a população estudantil pode ter contato e aprender ginástica, também chamada de “Turnen” pelos alemães, e que possui vários adjetivos, dentre eles o que se considera expoente para definição da ginástica: “exercícios diversos em aparelhos, no solo ou em grande quantidade de pessoas”.

A ginástica era bem recebida pela sociedade campineira, mas somente para os meninos, porém para os alemães era comum a presença das meninas nas aulas e nas associações, pois eles acreditavam que a prática traria benefícios a elas, proporcionando-lhes corpos mais saudáveis, tornando-as mais sábias e mais perfeitos. Tescher afirma que:

(...) a menina deve sair da escola mais sábia e mais perfeita do que o menino. Para o menino permanece a vida após a escola no mundo turbulento, enquanto para a mulher não tem nada disso. Para ele, o homem é educado por opção, a mulher por sua determinação. (TESCHER, 1996, p.40).

Aos poucos, a ginástica feminina foi se firmando nas escolas e sendo aceita pela sociedade.

Ainda Fiorin (2002), enquanto na década de 1920, a ginástica começava a se tornar disciplina escolar, os clubes campineiros se proliferavam nos esportes. O Clube Campineiro de Regatas e Natação, com os esportes náuticos, o Tênis Clube Campinas,

com o tênis, a Sociedade Hípica Campinas, com o hipismo e a Associação Atlética Ponte Preta e o Guarani Futebol Clube com o futebol.

Campinas apresentava um crescimento significativo no esporte e esse novo tempo fazia com que as práticas corporais ganhassem mais destaque na sociedade.

Todo esse crescimento mudava também a concepção de corpo. O padrão de beleza era aquele considerado pela sociedade, de corpo “tratado”, corpo trabalhado através da prática da ginástica, corpo saudável, visto com bons olhos perante a sociedade. Ser gordo era sinônimo de lerdeza.

A ginástica para as mulheres tinha que ser graciosa, ter beleza e feminilidade, enquanto a ginástica de aparelhos que exigia força e destreza era destinada aos homens. Esta separação de gênero esteve presente desde a criação da ginástica. (FIORIN, 2002).

Em 1938, a ginástica fazia parte das disciplinas nas Escolas Superiores, como a USP (Universidade Estadual de São Paulo), que formou os principais professores das modalidades esportivas.

A ginástica foi ganhando cada vez mais respeito e prestígio na cidade. Havia apresentações em festas comemorativas e a presença das mulheres era notável, e elas passaram a utilizar materiais como arcos e bolas, difundidos pela ginástica feminina.

Fernando Azevedo, educador e um dos incentivadores das atividades físicas do século XX deixa claro esta posição ao afirmar que:

Os exercícios, pois, que mais convém à mulher são aqueles que aumentam a flexibilidade e a destreza da coluna vertebral, isto é,, os movimentos que sujeitos as leis da cadência e do ritmo, se tornam, por assim dizer, a poesia da locomoção. E que da flexibilidade do tronco, da harmonia dos movimentos depende um dos maiores encantos das mulheres: a GRAÇA. A educação física para moças deve ser, pois, higiênica e estética, e nunca ‘atlética’, deve visar, sobretudo o desenvolvimento da parte inferior do corpo, dar a graça e a

destreza dos movimentos, procurando antes a leveza do que a força.(AZEVEDO, 1960, p.67).

Foi nos anos sessenta que a ginástica ganhou outras formas de expressão dentro dos clubes, escolas e das primeiras academias de ginástica estética. Nessa fase a presença de mulheres na ginástica olímpica tornou-se notável, sendo comum encontrar equipes femininas nas escolas.

O crescimento da ginástica olímpica nas escolas se expandiu para os clubes, assim, inicia-se uma trajetória de competições e conquistas para as equipes de ginástica olímpica campineira e dentro de todas essas mudanças e manifestações culturais a ginástica ganhou em 1970 novas formas de expressão.

E é nesse clima extremamente envolvente e de grandes mudanças sociais da década de 1970 até os nossos dias, que inicio os estudos sobre a nova modalidade feminina.

A ginástica conquistou seu espaço e ganhou adeptos ao longo desse século, firmando suas raízes nas escolas campineiras e nomeando grandes ginastas, como foi o caso do Colégio Culto à Ciência, que com sua equipe de ginástica olímpica consagrou-se no Estado de São Paulo. Ganhou reconhecimento mundial, quando em 1974, enviou o primeiro ginasta brasileiro José Fernando Costa Abramides a um campeonato mundial realizado na Bulgária.

Isso nos mostra a dimensão da ginástica olímpica em Campinas que se consolidou através de práticas escolares, a partir da década de 1920.

Aos poucos, alguns clubes começaram a investir nesse esporte, tornando-o importante para a sociedade campineira. Em 1942, o Clube Campineiro de Regatas e Natação (C.C.R.N.) aderiu a esse esporte, adquirindo do Clube Concórdia alguns

aparelhos de ginástica com a intenção de criar um departamento próprio para a nova modalidade. Em 1946 promoveu o campeonato de ginástica de solo, organizado pela Associação dos Professores de Educação Física de São Paulo, tendo como Campeão Paulista e Campineiro, o atleta do “vermelhinho” Henrique Huck. Em 1949 o Clube Regatas constrói seu primeiro barracão para abrigar a nova modalidade.

Nas décadas de 1950 e 1960 a modalidade foi crescendo gradativamente, sempre buscando melhorias e investimentos para esse esporte. Porém, foi na década de 1970 que a ginástica se firmou no C.C.R.N., quando a presidência do Clube estava sob o comando do Senhor Orlando Nista, pai da primeira entrevistada Vilma Leni Nista-Píccolo.

Década de 1970

Esta década foi marcada pela personagem principal: a mulher.

Os anos setenta figuram como aquelas onde as mudanças que começaram ainda nos anos 1960, ganharam forma e fizeram uma verdadeira revolução nos costumes, nas mentalidades e nas várias formas de exercitarem o corpo.

Ainda nesta década surgiu nos Estados Unidos e na França o movimento feminista. Lutando por uma igualdade social e contestando os costumes da época e o trato com a mulher, esse movimento veio com toda força para pregar a liberdade feminina, os direitos políticos, o poder no mundo do trabalho, na vida privada e, sobretudo e talvez o maior de todos os marcos, a pílula anticoncepcional pregando o amor livre. Elas jogam fora o soutiens e colocam os seus corpos à mostra, em liberdade, sem amarras. Com esse movimento, a mulher ganha um maior controle sobre sua vida e seu corpo.

Sousa reafirma o papel importante da mulher na década de 1970 ao dizer:

Uma das maneiras de compreender o ressurgimento das mulheres nos anos setenta é conhecer que mudanças estruturais na sociedade brasileira afetaram as condições de vida das mesmas. Isso pode ser visto na participação das mulheres no mercado de trabalho, na política, no acesso à educação formal, nas mudanças em legislações específicas sobre a mulher e na ampliação do seu acesso aos meios anticoncepcionais, entre outros. (SOUSA, 1994, p.176).

Foi a partir dessa década que as revistas femininas ganham força no mercado e ditam modas importantes, como por exemplo, a idéia do corpo saudável, magro, esbelto e elegante e assim as mulheres freqüentem cada vez mais o espaço social.

Segundo a Fonte Campinas Século XX, 100 anos de História da Rede Anhanguera de Comunicação (2000), Campinas elege a primeira mulher a ocupar um cargo na Assembléia Legislativa como titular, Enéa Caldato Raphaelli, eleita com 3.060 votos contribuindo com grande importância na área social da cidade.

Ainda nesse ano, grandes acontecimentos movimentaram a cidade de Campinas, a inauguração do Parque Portugal (Lagoa do Taquaral) e a construção da Rodovia D. Pedro I. Paralelo a isso, a cidade começava a sentir os impactos do processo de miséria, com o aparecimento das primeiras favelas.

Em 1972 os presidentes de catorze clubes reuniram-se em assembléia, no dia sete de fevereiro, para fundar a Associação dos Presidentes de Entidades Sociais e Esportivas de Campinas (APESEC). Em poucos anos a APESEC tornou-se uma grande força, representando trinta clubes de Campinas, que tem em conjunto atualmente cerca de setenta mil associados.

A união dos clubes de Campinas em uma associação foi idealizado por Romeu Nucci, aqui nascido em 2 de dezembro de 1916, se integrando junto à Seleção Campineira de Basquete no ano de 1939.

Entre outros, participaram da assembléia de Fundação o próprio Nucci, presidente do Regatas, e José Roberto Magalhães Teixeira, presidente do Tênis Clube de Campinas, depois prefeito em dois mandatos na cidade.

A APESEC passou a estimular e apoiar o esporte nos clubes de Campinas. A partir de 1976 passou a organizar a Olimpíada Inter-Clubes de Campinas (Olimpesecc), sendo o Clube Fonte São Paulo o primeiro campeão seguido do Tênis Clube de Campinas e da Sociedade Hípica de Campinas.

Nessa mesma década, Campinas se consolidou como um dos principais pólos de futebol no Brasil, revelando craques que fizeram e marcaram histórias, como Careca, Amaral e Zenon do Guarani e Oscar da Ponte Preta.

A equipe da Ponte Preta foi vice-campeã Paulista, em 1970, 1977, repetindo o feito em 1979, sob a liderança de Dicá.

Em 1978, outra equipe de Campinas, Guarani Futebol Clube, se destacou no futebol, sendo Campeão Brasileiro.

Ainda nesse ano, a Seleção Brasileira, disputou a Copa do Mundo da Argentina, tendo a participação de vários jogadores que atuavam em Campinas, como Oscar, Amaral, Jorge Mendonça e outros.

Foi nesse cenário que despontou o trabalho pioneiro de nossa primeira entrevistada, a professora **Vilma Leni Nista-Píccolo**, que iniciou sua carreira como atleta ainda jovem na escola Culto à Ciência, onde praticava nas aulas de Educação Física, ginástica olímpica, com o professor Pedro Stucchi Sobrinho. Apaixonada por esse esporte, Vilma seguiu carreira treinando e adquirindo mais técnica no Esporte Clube Pinheiros em São Paulo. Após esse período de experiência, ingressou na Faculdade de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), onde se tornou monitora devido à vasta experiência como atleta. Na PUCCAMP, pôde ter contato com outras modalidades de ginástica, como por exemplo, a ginástica feminina moderna (ginástica rítmica), onde somente mulheres a praticavam, pois era uma ginástica “dançada” utilizando diferentes tipos de materiais como o pandeiro. Concomitantemente a isso, Vilma apresentou um projeto ao Clube Regatas, que concordando, autorizou o início da ginástica de solo.

A primeira equipe de ginástica olímpica foi então formada no dia 15 de dezembro de 1970 com duas alunas.

Fui muito engraçado, eu queria muito abrir uma turma de ginástica, então peguei minha prima Silvinha que adorava virar de 'ponta cabeça' e uma amiguinha dela, e pronto estava formada a minha primeira turma. (Vilma Leni Nista-Píccolo, 2002).

Sem desanimar e confiante em seu projeto, Vilma segue adiante com sua turma e no ano seguinte a equipe passou de duas para cinquenta ginastas.

Foi uma grande surpresa este crescimento na modalidade, eu nem esperava isso. Confesso que fiquei emocionada e cada vez mais animada, pois eu estava no caminho certo. Também, eu levava minha equipe para se apresentar em tudo quanto era evento, e isso a motivava. Lembro-me que chegamos a nos apresentar em mais ou menos setenta cidades do interior. Onde nos chamavam, nós íamos. (Vilma Leni Nista-Píccolo, 2002).

Houve uma certa dificuldade na aceitação dessa nova modalidade competitiva, porém, mais difícil ainda, foi enfrentar as primeiras competições na Capital, pois esse novo esporte lá praticado há alguns anos, já contava com ginastas fortes e expoentes.

Em 1972 as ginastas do Regatas se filiou na Federação Paulista de Ginástica e enfrentou seu primeiro campeonato estadual, conquistando o título de campeã, além de classificar a ginasta Silvia Nista Gozzi, como a primeira ginasta do Clube Regatas a participar do campeonato brasileiro.

Esse campeonato foi engraçado. Quando nós chegamos em São Paulo, todo mundo olhava torto para nós como se dissessem 'o que essas caipiras estão fazendo aqui?' E quando nós ganhamos, eles não acreditaram, enquanto nós, estávamos nas nuvens, realizadas. Esse campeonato foi o que mais marcou minha vida, porque além de ser o primeiro, veio junto a primeira vitória e a certeza de que eu estava no caminho certo. Lembro-me também que quando

nós voltamos para Campinas, todas empolgadas, com a taça e com as medalhas penduradas no peito, meu pai estava na porta do Clube nos aguardando com um brilho nos olhos que me emocionou “.

(Vilma Leni Nista-Píccolo, 2002).

Com a ginástica olímpica tomando proporções significativas devido a tudo o que estava acontecendo, o crescimento do departamento no clube foi inevitável, então nesse mesmo ano, mais um esporte foi criado dentro do Regatas, a ginástica olímpica masculina. Também, foi inaugurado o “ginasinho”, sala construída especialmente para o departamento de ginástica de solo e aparelhos especializados.

Todos os envolvidos nesse processo tinham a certeza de estarem investindo num ideal, em que tinha como pano de fundo uma visão educacional e não somente o fazer pela prática, pela busca de talentos, mas também pelo desenvolvimento integral da criança.

Ainda nesse ano, Vilma realizou o 1º festival de ginástica que deu início a uma série de festivais tornando famosos na cidade, onde os atletas demonstravam o trabalho do ano todo em coreografias que reuniam graça, beleza e força. Nesse primeiro Festival a professora convidou as oito melhores ginastas do Brasil, sendo a oitava a atleta Silvia Nista Gozzi do próprio Clube Regatas, culminando então, numa apresentação de primeira categoria.

Foi também em 1974 que Campinas recebeu o título de *Capital da Ginástica no Estado de São Paulo*, devido ao número de praticantes na cidade. Só no Clube Regatas havia trezentas e cinquenta ginastas, divididas entre a ginástica olímpica feminina e masculina e a ginástica estética. Havia também praticantes do Tênis Clube de Campinas, Colégio Culto à Ciência, Escola Vitor Meireles e Colégio Imaculada.

Com todo esse crescimento começou a surgir outras formas de expressão da ginástica no Clube Regatas, e a oportunidade de implantá-las surgiu em 1974, quando, para atender a um convite, Vilma cedeu sua aluna Salete Cypriano, da Ginástica Olímpica e destaque no solo, para fazer parte da equipe da Ginástica Rítmica em São Paulo, a fim de participar da recém-criada competição de Ginástica Rítmica no JEB's (Jogos Estudantis Brasileiro).

Esse ano foi sem dúvida um ano de mudanças para a ginástica campineira. A fim de investir na nova modalidade surge a professora pioneira da ginástica rítmica em Campinas, **Cleide Aparecida Albrecht Ribeiro**, até então trabalhando no Clube Regatas com a professora Vilma.

Encantada pela nova ginástica, montou sua própria equipe de ginastas, conseguindo espaço para treiná-las no Clube Semanal de Cultura Artística.

Tudo isso foi possível, graças à amizade com a professora Daisy Barros, técnica da equipe de ginástica rítmica de um clube no Rio de Janeiro há oito anos nessa modalidade. Deyse apoiou e deu suporte técnico para que a amiga pudesse investir em sua equipe campineira. Foi paixão a primeira vista. Desde então Cleide vestiu a camisa da nova modalidade e fez tudo para que Campinas conhecesse e se interessasse por esta nova ginástica para mulheres.

No dia 09 de maio de 1975, uma nota no Jornal Correio Popular de Campinas, foi colocada pela professora Cleide, chamando a atenção da população para o novo esporte que nascia na cidade, onde falava que a nova modalidade, antes chamada ginástica rítmica moderna, era agora ginástica rítmica desportiva, o mais novo esporte competitivo para as mulheres, com a utilização dos aparelhos bola, corda, arco,

fita e maçãs. Chamava a atenção dizendo ser o “esporte mais completo para as mulheres”.

Com isso, ela proporcionou os primeiros eventos de GR na cidade, eventos importantes que marcaram história, como o primeiro festival de GR em Campinas, em maio de 1975, e o primeiro campeonato Brasileiro, realizado no ginásio do Taquaral em setembro de 1975.

Cleide divulgou numa matéria extensa no jornal Correio Popular, o sucesso desses eventos realizados, que repercutiu de forma absoluta. Nessa reportagem fala do apoio recebido pelo Governo Brasileiro:

O Governo da República Federativa do Brasil, através do ministério da Educação e Cultura – Departamento de Educação Física e Desportos, tem incentivado a difusão e a prática da Educação Física e dos Desportos como valiosos elementos de aperfeiçoamento dos valores morais do indivíduo e de elevação de sua capacidade física, componentes indispensáveis de uma política e desenvolvimento social e de integração nacional, principalmente apoiando atividades desportivas, artísticas e culturais que estimulem a criatividade e que possibilitem acesso ao nosso rico patrimônio cultural. (Jornal Correio Popular, 1975. Esporte).

Cleide continuou divulgando o crescimento da ginástica rítmica, com matérias nos jornais para que a população entendesse cada vez melhor esta nova modalidade Desportiva. Cursos de aperfeiçoamento foram programados para divulgação do esporte. Ainda nesse ano, com essa ginástica em evidência, o Brasil enviou uma equipe para a Gymnaestrada Mundial, um evento reconhecido pela Federação Internacional de Ginástica – FIG, que acontece de quatro em quatro anos.

Esse festival tem como objetivo promover a ginástica no mundo inteiro e de fazer conhecer seu valor absoluto como esporte e como importante atividade no quadro geral da Educação Física. Visa através da reunião de jovens do mundo inteiro, contribuir para maior aproximação dos povos e uma melhor compreensão das opiniões e dos diferentes sistemas. Não existe premiação, pois é um evento apenas de demonstração.

(Cleide Ribeiro, Jornal Correio Popular, 1975. Esporte).

Esse evento reuniu cerca de vinte mil atletas do mundo inteiro e contou com a presença de uma equipe brasileira composta por três grupos de ginastas, que levou para Berlim/ Alemanha, toda a graça e jinga brasileira representada em coreografia com nossas danças folclóricas.

Os grupos que compuseram a Seleção Brasileira nessa Gymnaestrada foram Grupo do Departamento de Educação Física e Desportos – MEC – Professora Dayse Barros (G.R.D.) e Professora Dalvanira Fontes (Folclore “xaxado”) – R.J., Grupo da Associação Atlética Banco do Brasil – Professora Sonia Nogueira – R.J., Grupo Unido de Ginastas do Rio de Janeiro – Professora Ilona Peuker – R.J. – apoio C.B.D. (SOUZA, 1997, p.136).

Nessa época, a professora Cleide já contava com duas equipes de ginastas que praticavam a Ginástica Rítmica no Clube Semanal de Cultura Artística.



Figuras 23 e 24: Equipe infantil - Clube Semanal de Cultura Artística, 1975.
fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Cleide Ribeiro

Em meio a tudo isso não se pode esquecer da ginasta **Salete Cypriano** que foi cedida pela professora Vilma para completar a equipe de ginástica rítmica do Estado de São Paulo para disputar os Jogos Estudantis Brasileiros (JEB's).

Eu lembro que adorava fazer ginástica, mas morria de medo da ginástica olímpica, então quando a Vilma me chamou e disse que eu viajaria a São Paulo para aprender uma outra ginástica, que era só de solo e com uns aparelhos na mão, eu vibrei com a idéia. Foi paixão a primeira 'lançada', quero dizer, quando eu lancei a bola para cima e saltei, fiz um jetê, eu me encontrei, disse a mim mesma, é isto: achei a ginástica que eu procurava. (Salete Cypriano, 2002).

Quando acabaram os jogos, Salete retornou a Campinas e ao tomar conhecimento da equipe de ginástica rítmica no Clube Cultura formada pela professora Cleide, optou em investir nesse treinamento, e sendo a única atleta de Campinas com base e conhecimento nessa nova modalidade, contribuiu muito para que a equipe do Clube Cultura crescesse rapidamente.

Nós não tínhamos conhecimento das regras dessa modalidade, então a gente tentava decifrar o código e montar as séries. Eu tinha muita força por causa da ginástica olímpica, então, no campeonato quando eu lancei a fita que era presa a um pauzinho de madeira, fiz vários saltos e recuperei, eu lembro do público fazendo "ual", e aquilo foi o máximo, até um tempo atrás existia exercício com o meu nome, tipo: 'salto Salete', porque eu havia criado. Ah! E tem mais, as músicas da GRD só podiam ser de piano e a professora Cleide que tocava ao vivo nossas músicas nos campeonatos, era uma coisa linda de se arrepiar. (Salete Cypriano, 2002).



Figura 25: Salette Cypriano 1975

fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Cleide Ribeiro

O primeiro festival brasileiro de ginástica rítmica foi organizado pela professora Cleide e contou com o apoio do Departamento Municipal de Educação Física, Esportes e Recreação (DMEFER), com o objetivo de divulgar a modalidade na cidade de Campinas. Aconteceu no Ginásio do Taquaral, durante três dias, 23, 24 e 25 de maio de 1975. Nesse evento a Professora Cleide, levou um grupo de ginastas formado por alunas de diversos cursos da UNICAMP, que treinavam na sede do Clube Cultura, Também estiveram presentes o Clube Campineiro de Regatas e Natação com a professora Vilma, o grupo de Universitárias da PUCC com a professora Vera S. Guimarães e o grupo da Faculdade de Educação Física PUCCAMP com a professora Elizabeth Paoliello. Outros ilustres convidados estiveram presentes, como os grupos do Rio de Janeiro, Grupo Unido de Ginástica da professora Ilona Peuker, AABB da professora Sonia Nogueira, a Seleção Brasileira Mec-Ded, dirigido pela professora

Daisy Barros e professor Darymires do Rego Barros, o grupo DEFE da Bahia dirigido pelo professor José Coelho, o grupo GIPA de São Paulo, dirigido pela professora Maria Lúcia C.Peres e o grupo de Minas Gerais o DEFE, coordenado pela professora Teresinha Ribeiro.



Figura 26: Equipe Juvenil Clube Cultura, 1976.

fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Cleide Ribeiro



Figura 27: Equipe Infantil Clube Cultura 1976

fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Cleide Ribeiro

Muitas outras divulgações foram feitas para que cada vez mais a modalidade tornasse conhecida na cidade como outro exemplo, o primeiro curso de ginástica rítmica que foi realizado na PUCCAMP também em 1976, organizado pela professora Cleide. Esse curso serviu para que as novas ginastas rítmicas campineiras, além de se aprimorarem na nova modalidade, comesçassem a entender e decifrar o código de pontuações da GR. Foi ministrado pela professora Daisy Barros do Rio de Janeiro e contou com a presença de muitos participantes interessados na GR.



Figura 28: Equipe juvenil Clube Cultura 1976

fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Cleide Ribeiro

Depois disso eu comecei a disputar campeonatos brasileiros, o primeiro foi em Londrina, e eu fiquei em 4^a lugar, pois ainda estávamos muito atrasadas em relação aos outros estados, mas mesmo assim foi uma grande vitória porque eu competi com meninas muito experientes, e tem mais, eu lutava para tentar tirar meus vícios da ginástica olímpica, pois, a ginástica rítmica requer muita leveza nos movimentos, como no ballet. (Salete Cypriano, 2002)

Outro marco importante aconteceu em Campinas no Estádio do Guarani em 1975. Foi a realização do JEB's também organizado pela professora Cleide. Nessa época era considerado o maior evento esportivo do Brasil. “Eram as Olimpíadas Brasileiras”.

Esse acontecimento parou a cidade. A abertura foi marcada por apresentações das equipes de ginástica de Campinas.

Toda luta para implantar esse novo esporte foi reconhecido pelos méritos da professora Cleide, que apesar de encontrar muitas barreiras, nunca desistiu de seu sonho que era tornar reconhecida a GRD em Campinas.

O Clube Semanal de Cultura Artística teve um papel importantíssimo para a contribuição do crescimento desse esporte, entre 1975 a 1978, além de ceder seu espaço cultural na sede social, ajudou financeiramente, patrocinando as viagens de avião da atleta Salete, para treinar e compor a seleção brasileira.

A seleção brasileira fez um filme sobre a ginástica rítmica, explicando o que era essa modalidade e suas características. Esse filme foi gravado em Brasília em frente aos ministérios, e logo após esse período a Seleção Brasileira de GR embarcou para o seu primeiro campeonato mundial realizado na Suíça, uma experiência importantíssima que fez com que as ginastas e técnicas brasileiras sentissem as diferenças técnicas e as quantas estavam defasadas em relação aos outros países. Mas isso não foi motivo de desânimo para nossas jovens ginastas que retornaram ao Brasil com garra e força de vontade para intensificar seus conhecimentos e aprimorar suas técnicas nesse novo e apaixonante esporte.

De acordo com a reportagem cedida ao jornal Correio Popular em outubro de 1976, a professora Cleide Ribeiro foi acima de tudo uma entusiasta da ginástica rítmica, cuja modalidade ela dedicou grande parte de sua vida, sempre cheia de esperança de que esse esporte um dia se popularizasse tanto até ser incluído na Educação Física escolar.

Em 1976, o Presidente Argeu Pires Neto do Clube Semanal de Cultura Artística e o Diretor de Esportes Sergio Lobo, sempre apoiando a professora Cleide, anunciaram a excelente notícia da construção do novo ginásio de esportes do Clube

Cultura, com uma sala de 200 metros quadrados para o desenvolvimento adequado da nova modalidade, tornando assim o Clube o pioneiro no Interior do Brasil a desenvolver a ginástica rítmica.

Foi em clima de muita festa que o mês de outubro foi encerrado. O Clube Cultura recebeu a ginasta Salete que chegou da Europa, mais precisamente da Suíça, onde representou o Brasil e o próprio Clube Cultura no Campeonato Mundial de Ginástica Rítmica, no qual participaram trinta e dois países, a maioria da Europa e da Ásia. A delegação do Brasil, a única da América-Latina, ficou em 15º lugar, foi composta por doze atletas, sendo onze cariocas e apenas a Salete paulista. Após o campeonato as brasileiras seguiram para Stuttgart / Alemanha, a convite do governo para participarem de um festival de ginástica.



Figura 29: Argeu Pires Neto, presidente do Clube Cultura, Salete Cypriano, Professora Cleide Ribeiro, e Cel Sergio Lobo, diretor de Esportes Clube Cultura, 1976.
fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Cleide Ribeiro



Após este campeonato eu participei de mais um Brasileiro representando o Clube Cultura e depois disto voltei para o Clube Regatas que vinha crescendo cada vez mais nesta área e já contava com uma equipe boa de Ginástica Rítmica e tinha um bom lugar para treinar que era o “ginasinho” de ginástica, e aí eu treinei mais um tempo com a professora Elizabeth Paoliello. Quando a Beth deixou esta modalidade para coordenar a ginástica estética eu assumi as aulas de GRD tornando-me então técnica por uns oito anos do Regatas, e só parei com o nascimento do meu filho. Mas hoje eu te falo que tudo o que eu vivi na GRD foi maravilhoso e eu aproveitei cada momento da minha carreira com muita dedicação e amor, eu diria mais: ‘Eu comecei com a pessoa certa, na hora certa...Essa pessoa foi a professora Cleide.

Figura 30: Salette Cypriano, 1976.

fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Cleide Ribeiro

Não se pode esquecer do crescimento da ginástica no Clube Regatas e das novas investidas para a nova modalidade. Com toda essa dimensão, Vilma chamou a professora **Elizabeth Paoliello Machado de Souza** para cuidar do departamento de ginástica rítmica. Essa é então outra personagem importante que marcou a história da ginástica rítmica de Campinas.

No ano de 1975 eu comecei a definir mais a equipe para competir, começou a ficar mais difícil seguir com este trabalho de rítmica, que agora já tinha este nome, já conhecia a Beth lá da PUCC, pois ela era monitora da Leila e tinha um trabalho bom com esta parte da Ginástica. (Vilma Leni Nista-Píccolo, 2002)

O Clube Campineiro de Regatas e Natação, já em 1976, possui um dos maiores e melhores elencos de ginástica olímpica de todo o interior do Estado de São Paulo. O departamento de ginástica do Clube Regatas é o mais sofisticado e completo da cidade. Este departamento cresce a cada dia, contando com as modalidades: ginástica olímpica feminina, ginástica olímpica masculina, ginástica rítmica e ginástica estética.

Segundo Vilma, o trabalho aplicado por ela tem que estar intimamente ligado às ginastas:

Pelo meu sistema de ensinar a ginástica, igualmente o sistema de um bom orientador, as meninas têm que gostar muito do esporte, pois o mesmo exige, acima de tudo, uma imensa dedicação. (Vilma Leni Nista-Píccolo, 2002).

Para a realização desse trabalho e para o êxito total dos seus objetivos em manter a qualidade das ginásticas dentro do Clube, Vilma sempre contou com o total apoio da diretoria.

Fazendo parte do grupo de professores de ginástica do Clube Regatas e ficando responsável pela nova modalidade desportiva, a ginástica rítmica, a professora

Elizabeth ingressava também sua carreira como professora da PUCCAMP, após um ano de formada, responsável pela cadeira de ginástica, e entre os vários conteúdos da ginástica no curso a ginástica rítmica tinha seu espaço.

Nas escolas de Campinas a ginástica também vinha tendo um crescimento notório, no Colégio Imaculada este trabalho já se destacava como cita Elizabeth:

Eu dei aula no Imaculada que era uma escola particular e nesse colégio nós desenvolvíamos muito a ginástica, a Vilma também trabalhava comigo, e nos trabalhávamos a ginástica olímpica e a ginástica rítmica direto, nós tínhamos equipe de competição, participava de jogos escolares, e também trabalhava a ginástica olímpica e a rítmica na concepção de ginástica geral, desde essa época você vê... Eu já trabalhava com equipe em aulas extras curriculares. Também existiam as competições universitárias que eu participava de todas com uma equipe que eu formei na PUCC, chamava-se TUP –Torneio Universitário Paulista. (Elizabeth Paoliello Machado de Souza, 2002).

Durante os anos de 1975 até meados de 1979, a ginástica rítmica, era encontrada somente nos Clubes Regatas com a professora Elizabeth e no Clube Cultura com a professora Cleide, que após 1979 mudou de Clube e assumiu as aulas de ginástica rítmica no Tênis Clube de Campinas.



Figura 31: Festival de Ginástica - Clube Campineiro de Regatas e Natação, 1979.
fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Elizabeth Paoliello.

Com dois clubes importantes e respeitados na cidade, investindo neste novo esporte feminino, a ascensão da ginástica rítmica em Campinas, foi aos poucos ganhando mais adeptas.

No ano de 1979, o Clube já mantinha a marca de trezentos e vinte e cinco atletas praticantes de ginástica olímpica e rítmica, sendo o clube com maior números de atletas praticando ginástica de todo o Estado de São Paulo.

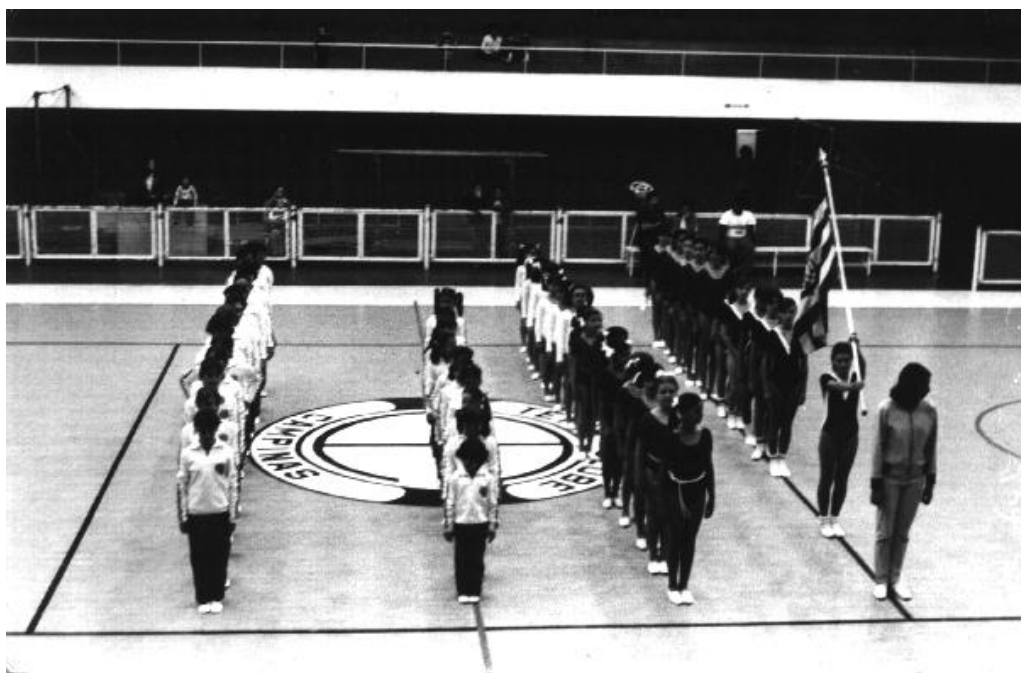


Figura 32: Olimpesec Campinas 1979 – Realizado no Tênis Clube de Campinas
fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Elizabeth Paoliello.



Figura 33: Equipe Juvenil, Clube Regatas, 1978.
fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Elizabeth Paoliello.



Figura 34: Equipe Clube Semanal de Cultura Artística, 1978.
 fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Cleide Ribeiro

Década de 1970 – Situação da Ginástica Rítmica em Campinas:

Clube	Técnica	Número aproximado de atletas	Ginastas de destaques
Clube Semanal de Cultura Artística	Cleide Ribeiro	50 ginastas	Salete Cypriano (1975 – 1976)
Clube Campineiro de Regatas e Natação	Elizabeth Paoliello	325 ginastas	Salete Cypriano (1977-1979)

Como vimos, a década de 1970 foi um marco para o crescimento e o reconhecimento dessa nova modalidade desportiva. Todos os esforços para tornar a ginástica rítmica um esporte conhecido e respeitado na cidade de Campinas, foram frutos de muito trabalho e dedicação ao qual as professoras pioneiras Vilma Leni Nista-Píccolo e Cleide Ribeiro não mediram esforços para divulgar e investir neste esporte.

A ginástica rítmica foi ganhando aos poucos mais e mais adeptas, pois além de ser um esporte feminino, é um esporte visivelmente bonito.

Campinas consagrou-se em competições importantes como campeonatos paulistas e brasileiros, e fez seu nome na história do esporte, provando ser uma cidade capaz de batalhar por seus ideais sediando importantes eventos e colocando entre as melhores ginastas do país uma atleta que sempre recebeu total apoio da cidade.

Década de 1980

A década de 1980 foi marcada pelo grande crescimento dessa modalidade que já contava com os Clubes Regatas, Tênis e Bonfim, mantendo essa modalidade e fazendo com que ela conquistasse mais espaço no esporte Campineiro.

Enquanto isso nos primeiros anos de 1980, ainda segundo a Fonte Campinas Século XX, 100 anos de História da Rede Anhanguera de Comunicação (2000), o Brasil passava por crises políticas, sofrendo greves por todo o país. Em Campinas, as eleições municipais de 1982 foram realizadas no clima da abertura política. Em 1º de fevereiro de 1983, toma posse da prefeitura de Campinas, Magalhães Teixeira. Nesse mesmo dia Campinas sofria com as inundações causadas por fortes chuvas, deixando centenas de desabrigados. Em meados da década de 1980, Campinas já era considerada uma grande metrópole.

Marcos importantes aconteceram no ano de 1985. Em 21 de abril o Brasil parou em luto pela morte do Presidente Tancredo Neves e em 22 de abril, o vice José Sarney assumiu a presidência da república. No mesmo ano, em 15 de novembro, aconteceu a primeira eleição direta para prefeitos de capitais e ex-áreas de segurança nacional.

Outra grande mudança o país sofreu em meados da década de 1980, nascia à nova moeda, o Cruzado, em 16 de abril de 1986. Sem grandes sucessos chegou ao fim, afundando o país numa grande inflação.

Surgia nesse fim de década na ginástica rítmica, uma grande estrela.

Os anos 80 começaram com grande ascensão e títulos na GR, os dois clubes campineiros (Regatas e Tênis) trabalhavam muito para que suas ginastas pudessem ser reconhecidas e fazer história da ginástica de Campinas. Em maio de 1980, quatro ginastas do Clube Campineiro de Regatas e Natação foram convocadas pela técnica de São Paulo, Maria Conceição da Costa para fazer parte da seleção paulista na competição do CEBs (Campeonato Estudantil Brasileiro) em Belo Horizonte. As atletas que foram convocadas para treinarem temporariamente no Conjunto Poli-Esportivo do Ibirapuera eram Silvia Helena Zanini, Rosana Mortari, Telma Cristina da Costa e Claudia Bertolini. Para as técnicas Elizabeth Paoliello e Salette Cypriano, as possibilidades das ginastas campineiras conseguirem boa classificação eram grandes.



Figura 35: Foto das ginastas convocadas para a Seleção Paulista
fonte: Acervo Jornal Correio Popular, 1980.

Foi nessa época também, que entra para a nossa história outra personagem importante, **Adriana Pitta**. Essa por sua vez fez nome não só como ginasta, mas também como técnica de GR.

A gente fazia ginástica no prédio, brincava de fazer ginástica. Então meu pai resolveu nos levar para o Clube Cultura na época que ainda estava a professora Cleide e a Salete como ginasta conhecida. Fiquei lá durante uns meses e quando a Salete veio para o Regatas eu e minhas irmãs viemos juntas e aí meu pai comprou o título do clube para nós fazermos a 'tal' da GRD. (Adriana Pitta, 2002).

Adriana tinha um biótipo diferente de todas as meninas que praticavam a GR, ela era grande e encorpada, porém levava jeito. As professoras Salete e Elizabeth que dirigiam a equipe do Regatas colocaram-na direto na equipe, com meninas maiores.

A ginástica rítmica é um esporte que requer muita delicadeza, técnica, flexibilidade e, sobretudo graciosidade. Ao primeiro contato com competição, é comum a ginasta sentir dificuldades em se expressar corporalmente diante de tantos requisitos impostos pela modalidade. Para quase todas as ginastas a primeira competição é frustrante, e com a Adriana Pitta não foi diferente. A pressão psicológica sofrida pela situação competitiva acaba influenciando, envolvendo não só a ginasta como a técnica. Passado o primeiro constrangimento e frustração da primeira competição, Adriana resolveu encarar todas as dificuldades e seguir adiante seu sonho que era ser uma grande ginasta.

Conquistado o primeiro lugar com a série de arco no campeonato paulista, foi convidada para integrar a seleção brasileira treinando durante dois anos em São Paulo, 1982/1983, no Centro Olímpico com a equipe do Clube Padote dirigida pela técnica Maria da Conceição Costa.

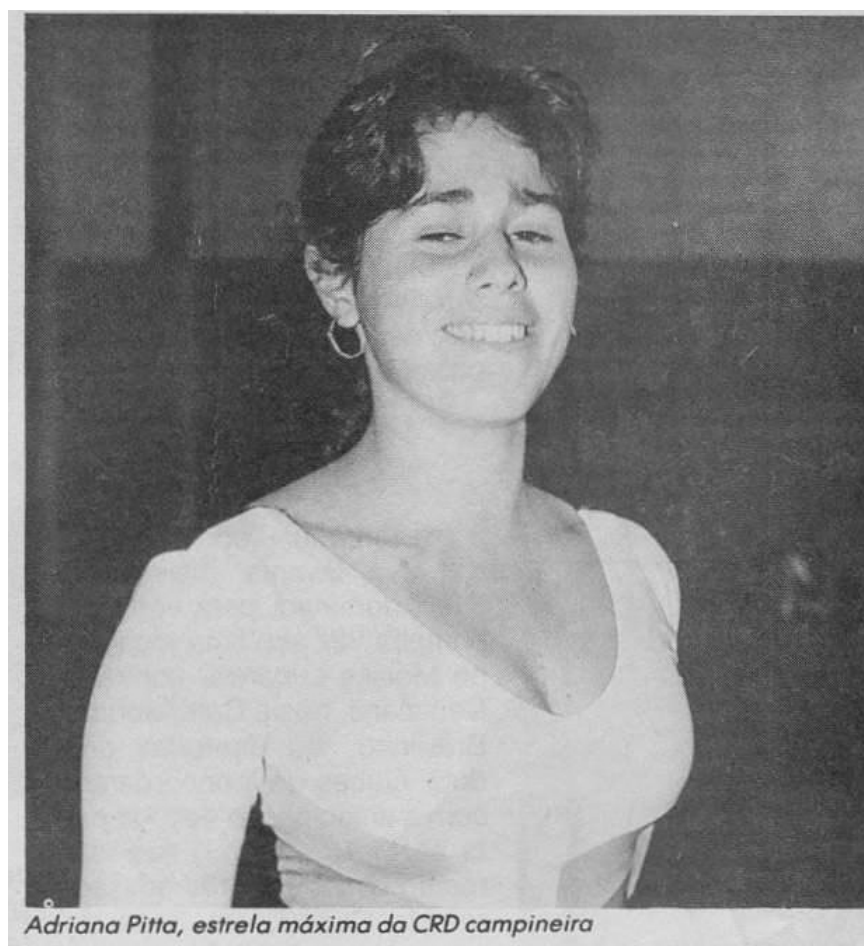


Figura 36: Adriana Pitta
fonte: Acervo Jornal Correio Popular, 1980.

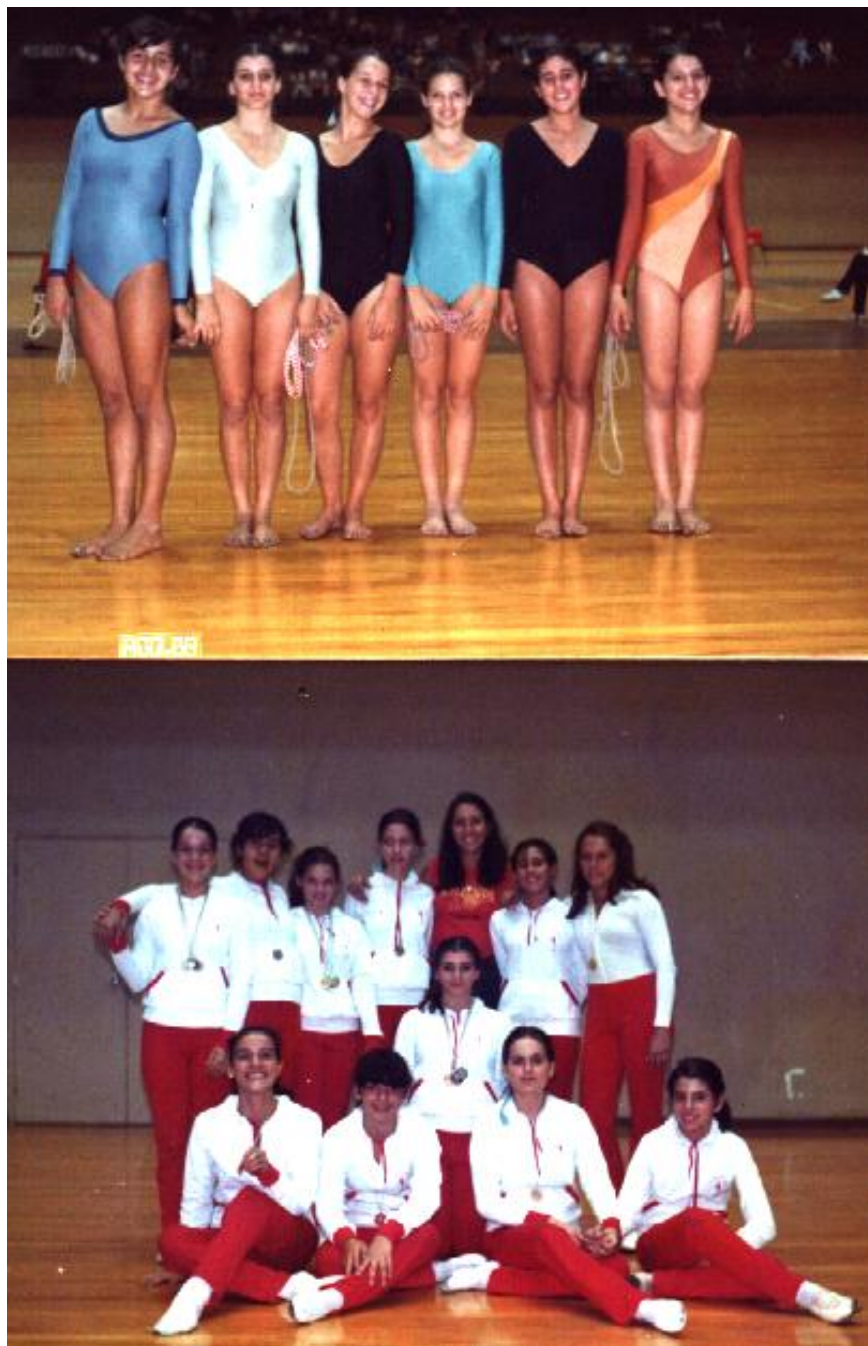


Figura 37: Equipe de GRD Clube Campineiro de Regatas e Natação, 1980.
Dirigida pelas Técnicas Salete Cypriano e Elizabeth Paoliello Machado de Souza.
fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Elizabeth Paoliello

Nessa época, 1983, a professora Vilma, coordenadora da ginástica do Clube Regatas, convidou Adriana para dar aula num projeto que chamava grupo básico de GR, portanto aos treze anos, era ginasta e professora da escolinha.

Em 1984, quando treinava a equipe mirim, levou sua primeira ginasta Viviane Galhardo para competir no Campeonato Sul Americano, realizado em Buenos Aires. A técnica da seleção era Bárbara Laffranchi, e Adriana foi como acompanhante, pois não tinha idade para se responsabilizar pela equipe. O Brasil conquistou o 1º lugar na classificação geral.



Figura 38: Equipe GR infantil Clube Regatas, 1982.

Técnicas: Salete Cypriano e Adriana Pitta.

fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Salete Cypriano

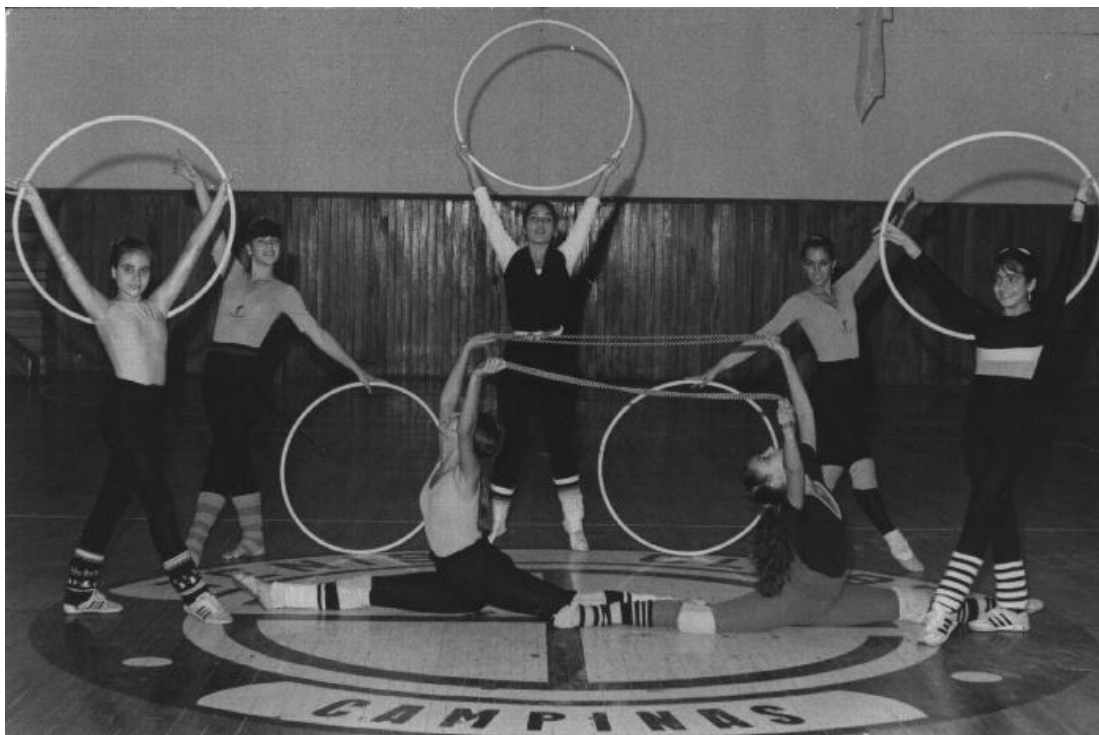
Em 1983/1984 Campinas vinha se destacando em vários campeonatos, fazendo parte da seleção paulista de GR. Adriana se recorda da melhor vitória, quando a seleção paulista venceu as cariocas e a equipe de Londrina que até então eram imbatíveis.

Em 1984, grávida, a professora Salete se afastou do Clube Regatas, deixando para Adriana assumir toda a equipe de GR. Porém, Adriana continuou sua carreira de ginasta por mais algum tempo.

Enquanto o Clube Regatas trabalhava com força total para o crescimento da modalidade, a professora Cleide também desenvolvia seu ótimo trabalho, sempre com muita garra e entusiasmo, agora no Tênis Clube de Campinas, recebendo total apoio da diretoria e já com um número surpreendente de ginastas compondo todas as categorias. A equipe tinha apresentações agendadas e vários outros convites.

... É difícil separar Ginástica Rítmica Desportiva do nome Cleide Aparecida Albretch Ribeiro. Pode-se dizer que em Campinas ela é quase sinônimo daquela modalidade, praticada a cada dia mais por meninas e moças em todo o Brasil. (Jornal Correio Popular, junho de 1980).

Cleide foi convidada pelo MEC-SEED, para representar São Paulo na arbitragem e organização da GRD dos JEBs (Jogos Estudantis Brasileiros) que aconteceu no mês de julho em Brasília.

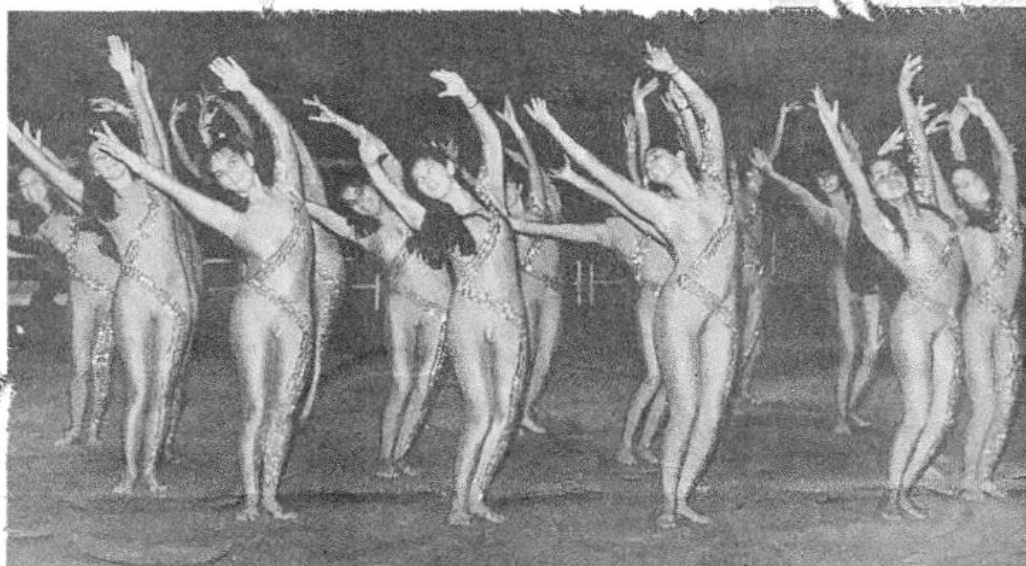


Figuras 39 e 40: Equipe adulta Tênis Clube Campinas, 1980.
fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Cleide Ribeiro

Essa década de 1980 foi o marco do crescimento da ginástica em Campinas. Com inúmeras apresentações e competições, os Clubes empenham-se para cada vez mais melhorar suas performances, seus domínios e suas conquistas.

Vários campeonatos foram realizados ao longo dessa década, contando sempre com a participação das equipes campineiras, que sempre abrilhantaram com suas performances e dedicação.

Para o “vermelhinho” como era chamado o Clube Regatas, o lema do departamento de ginástica era “vamos trabalhar”. Sob a coordenação da professora Vilma, as técnicas desenvolviam um trabalho sério com as crianças, que muitas vezes eram recompensados com bons resultados em competições. Mas nem só de competição vivia o “vermelhinho”: seus festivais de ginástica já se tornaram o evento mais tradicional e esperado na cidade. Aconteciam em três grandes noites, contava com a presença da televisão, jornais além de figuras ilustres como vereadores e prefeito da cidade. Os festivais de ginástica eram verdadeiros espetáculos esportivos, com temas que as ginastas desenvolviam e apresentavam em forma de coreografias.



Festival de Ginástica

O Clube Campineiro de Regatas e Natação, com a presença da Imprensa, realizou ontem à noite, um ensaio geral do Festival de Ginástica, que será apresentado, a partir de amanhã, prosseguindo sexta-feira e sábado. O tema explorado pelos 14 professores e 400 participantes, todos do Regatas, “*Esporte & Movimento*” é realmente bastante interessante e o 10º Festival deverá, por este motivo, ter o sucesso dos anteriores. É preciso que o público esteja presente, nestas três noites, mas chegando no horário, isto é, 20 horas, para encontrar as melhores acomodações. A ginástica olímpica e a ginástica rítmica desportiva, darão demonstração do grande adiantamento em que nos encontramos, pelo menos na faixa etária mostrada. Um dos exercícios, mostrados na noite de ontem. Foto de Augusto Paiva.

Figura 41: Reportagem Jornal Correio Popular, 30 mai. 1984, Esporte.

fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Elizabeth Paoliello,

Em 1986 um grande evento aconteceu no Ginásio do Taquaral, com a participação das melhores ginastas do Brasil e a equipe de ginástica Norte-Americana. A Copa Brasil de Ginástica Rítmica aconteceu em 30 de julho e contou com a presença do presidente da CBG, Confederação Brasileira de Ginástica, o professor Fernando Brochado ex-morador de Campinas, grande colaborador da divulgação da ginástica olímpica na cidade. Também esteve presente o diretor do DMEFER Antonio Fernando Picarelli.

Brochado aproveitou a oportunidade para esclarecer sobre a mudança no nome da ginástica olímpica para ginástica artística, uma vez que ambas as ginásticas são olímpicas, fez-se necessário à alteração no nome.

A participação das ginastas campineiras nessa copa foi considerada boa, uma vez que a intenção era apenas adquirir maior experiência, pois o nível da competição era altíssimo.

A equipe do Clube Campineiro de Regatas e Natação dirigida pela técnica Salete Cypriano e sua auxiliar, Thaís Franco Bueno, ficaram satisfeitas com o oitavo lugar conquistado pelas “vermelhinhas”, cada equipe pode participar com apenas três ginastas, o Clube Regatas levou as ginastas Adriana Pitta, Rosines Randi e Cristiane Pereira Lima. O Tênis Clube de Campinas, nono lugar, estava sob a direção da técnica Roberta Gaio, que contou com as ginastas Kátia Aranha, Danielma Martins e Rosana Russo.

Campinas de um tempo para cá vem evoluindo muito na GRD. Nós estávamos muito atrasados em termos de competição e melhoramos muito. Antigamente a ginástica era vista apenas como uma demonstração para distrair o público, antes da realização de algum evento. Mas a partir das Olimpíadas de Los Angeles, período que ela foi oficializada, os clubes passaram a incentivar, apoiar e dar mais valor. O Rio de Janeiro é o Estado onde a ginástica está mais evoluída. As equipes viajam sempre para fazer intercâmbio e aprendem muito lá fora. (Salete Cypriano, 1986).

Outro grande evento que se tornou histórico para a GR do Clube Regatas foi à participação nos Joguinhos Abertos do Interior, realizado em Presidente Prudente, no mês de setembro de 1986. A equipe do Clube Regatas consagrou-se campeã, constatando que experiência e trabalho sério podem trazer a conquista do primeiro

lugar. O grande destaque, já citado ficou a cargo da professora Adriana que com sua graça, técnica e beleza venceu o campeonato.

Em 1986 a equipe de ginástica rítmica do Clube Regatas estava no auge, conquistando vários campeonatos, não só estaduais, mas também brasileiros, sob a coordenação de Adriana que encerrou sua carreira como ginasta nos Jogos abertos de Presidente Prudente.

Teve várias competições que me marcaram muito, vários JEB's, vários Joguinhos Abertos do Interior, mas, o mais legal foi um em que nós fomos para Presidente Prudente, em 1986. Eu estava com 17 anos e a competição era até os 18, e eu fui como ginasta e técnica. Eu ganhei o 1º lugar com os aparelhos bola e corda, e na hora da premiação chamavam a técnica para premiar a sua ginasta, e eu fui, e todo mundo ficou surpreso porque eu era a técnica e a ginasta. (Adriana Pitta, 2002).



Figura 42: Correio Popular, 04 de set. 1986, Esporte.

fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Adriana Pitta.

com o título dos Joguinhos

A equipe de Ginástica Rítmica Desportiva do Clube Campineiro de Regatas sagrou-se campeã dos III Joguinhos Abertos do Interior, em Presidente Prudente. E as atletas trouxeram em suas bagagens, além da experiência conseguida, a certeza de que um trabalho sério pode trazer a hegemonia na conquista dos primeiros lugares.

A ginasta Adriana Pitta foi o destaque da equipe, e da competição, ao conseguir 8,25 pontos no aparelho corda e 8,15 pontos no aparelho bola, ficando assim em primeiro lugar na classificação individual. Cristiane Pereira Lima terminou em segundo em corda, com 7,20 pontos e em terceiro em bola, com 7,30 pontos.

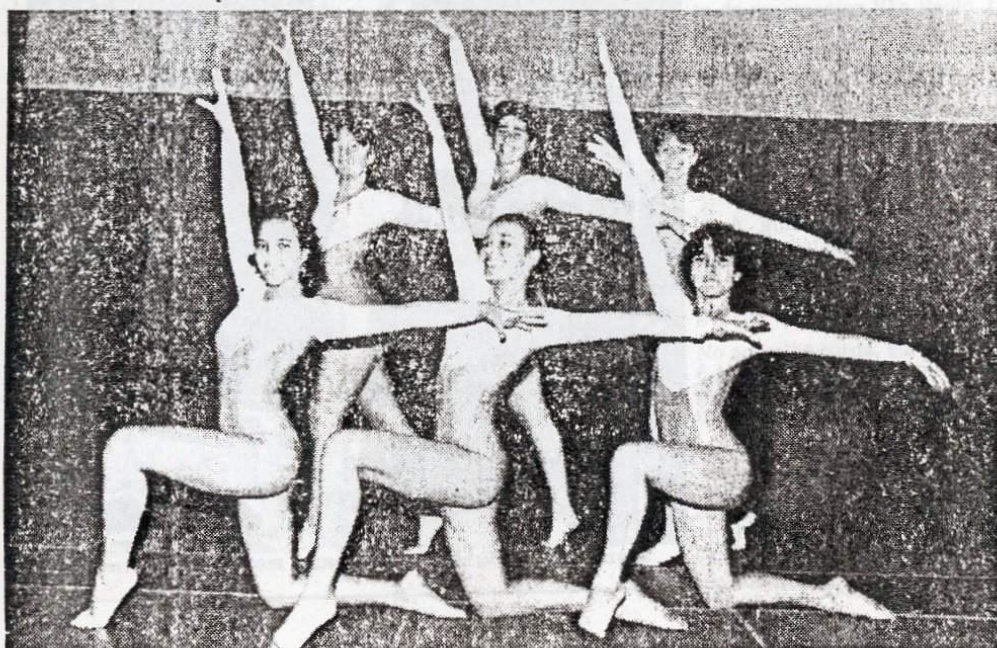
Já Ivanice Maldonale conquistou a terceira colocação em corda, com 7,00 pontos e a segunda em bola, com 7,40 pontos. E Danielle Riguetto ficou em quarto na corda, com 6,50 pontos, e na mesma posição em bola, com 6,90 pontos.

Na categoria conjunto - de mãos livres - a classificação ficou assim: 1º Colégio Integrado Guarulhos; 2º Regatas e 3º Associação Atlética Guarulhos.

Participaram dessa prova: Adriana Pitta, Márcia Cabral, Ivanice Maldonale, Cristiane Lima, Danielle Riguetto, Andréa Fernandes e Maira Rosas. Técnica Salete Cipriano Perri.



Adriana Pitta, destaque da equipe campeã do Regatas



As ginastas campineiras deram um show e ficaram com o título

Figura 43: Correio Popular, 04 de set. 1986, Esporte.

fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Adriana Pitta.

No ano de 1987, durante três dias do mês de abril, foi realizado um campeonato no Centro Olímpico do Ibirapuera, com a finalidade de se formar uma equipe brasileira para representar o País nas competições internacionais que aconteceriam na Polônia, Romênia, França e Áustria.

De Campinas, participaram as ginastas do Clube Regatas, Cristiane Lima, Danielle Righett e Eliana Ramos, todas sob o comando da técnica Adriana Pitta, mas essas não obtiveram classificações. Porém o que marcou nesse evento foi o desabafo da ex-técnica Cleide Aparecida Albrecht Ribeiro.

Em reportagem ao jornal Correio Popular, Cleide Ribeiro “*explode*” o coração:

Quanto a nossa GRD de Campinas, agradeço a lembrança do meu nome para debates, mas após 14 anos de trabalho árduo para implantar a GRD em Campinas e em São Paulo, e ter conseguido formar várias seleções paulistas para defender o Estado através do Clube Semanal de Cultura Artística e do Tênis Clube de Campinas e, indiretamente do Regatas... a gente acaba cansando.

...Não há forma de reconhecimento de trabalho por ideal, e eu só trabalhei por ideal. Não ganhei dinheiro, só perdi. E nem sequer um obrigado por tudo que fez por Campinas eu recebi...Estou muito magoada e dificilmente a ferida vai fechar “. (Correio Popular, 22 de abril, 1987. Esporte, p.14)”.

Cleide abandonou a GR de Campinas para auxiliar sua amiga Dayse Barros no Rio de Janeiro, com quem aprendeu tudo sobre a GR e aprendeu a acreditar que é o mais perfeito esporte feminino.

Bem, como eu sempre prezo muito as pessoas com quem iniciei trabalho, eu sempre serei grata a Dayse e ao Darcimires pelo pioneirismo na introdução da GRD em todos os Estados brasileiros e JEB's e pela sua incansável luta para manter viva a chama do amor pela GRD apesar de todos os percalços e ingratidões. (Correio Popular, 22 de abril de 1987. Esporte, p. 14).

Walter Bellenzani, reporte do jornal Correio Popular, declarou que ao final dessa reportagem, as últimas palavras de Cleide estavam umedecidas pelas lágrimas, não de arrependimento, pois não era mulher de se arrepender pelo que fez, mas de saudades por tudo que fez por Campinas e hoje esquecido. Assim encerrou a longa e batalhadora carreira da técnica pioneira de GR.

Foi no auge de sua carreira em 1988, que infelizmente Adriana foi demitida do Clube Regatas. Desiludida, jurou jamais se envolver com ginástica, tentou apagar de suas lembranças tudo o que se referia ao trabalho desenvolvido e resolveu curtir sua faculdade de Educação Física, porém como uma boa ex-ginasta resolveu “brincar” de fazer ginástica sem compromisso, apenas por prazer e foi então que em 1989 a professora Elizabeth, ministrando aula de ginástica na UNICAMP, convidou algumas ex-ginastas que estavam mais velhas e ainda queriam continuar a prática, para fazerem um curso de quinze dias com o Fernando Brochado em Rio Claro, sobre uma nova proposta, uma nova linha de ginástica, a ginástica geral. Assim, Adriana se envolveu com essa nova proposta de ginástica como demonstração e passou a fazer parte do Grupo Ginástico Unicamp, criado pelas professoras Elizabeth e Vilma nesse mesmo ano.

Atualmente, Adriana é técnica e coordenadora de ginástica rítmica do Clube Sociedade Hípica de Campinas.

Paralelo a isso, em 1986 a professora Elizabeth que coordenava a ginástica rítmica no Clube Regatas convidou a professora **Thais Franco Bueno** para assumir a equipe mirim e infantil de GR, enquanto a professora Adriana treinava a equipe juvenil e adulta. Com a saída da Adriana em 1988, a professora Thais assumiu todas as categorias da ginástica rítmica do Clube Regatas, em exercício até hoje.

Thaís se interessou pela ginástica em 1976, quando a ginasta Nádía Comanечи foi campeã olímpica com a nota máxima nas Olimpíadas de Montreal, na Ginástica Olímpica. Encantada por essa modalidade começou a praticá-la no Clube Regatas, mas ao deparar com a ginástica rítmica, se encantou e mudou, sendo inicialmente aluna da professora Elizabeth, e depois da professora Salete.

Sua carreira como ginasta foi curta, pois querendo dedicar-se à Faculdade de Educação Física, parou de treinar e tornou-se estagiária no SESC (Serviço Social do Comercio), logo em seu primeiro ano de faculdade, num projeto de mini esportes onde tinha também a ginástica rítmica. Lá trabalhou até assumir as equipes do Regatas.

Minha carreira como ginasta foi curta, quando aluna, treinei com a Salete Cypriano, porém, sempre fui ginasta de conjunto. Lembro-me de termos conquistado o título de campeão infantil paulista de conjunto. Larguei cedo a ginástica, pois me dediquei aos estudos, onde tinha como meta fazer faculdade de Educação Física. Logo que entrei na faculdade, fui trabalhar no SESC-Campinas, com o mini-esporte, e lá eu podia trabalhar a ginástica rítmica. Aí em 1985 eu fiz curso técnico de ginástica olímpica na USP, e em 1986, a professora Beth me ligou dizendo que estavam (no clube Regatas) precisando de uma técnica de ginástica rítmica infantil, e eu aceitei e estou até hoje. Em 1988 com a saída da Salete e da Adriana Pitta, eu assumi o comando de todas as categorias da ginástica rítmica. Isso já faz 18 anos. (Thaís Franco Bueno, 2004).

O trabalho como técnica se despontou logo em 1989, quando por cinco anos consecutivos ganhou o título de campeã paulista de GR. Nesse mesmo tempo, foi convidada para dar aula de educação física no Colégio Sagrado Coração de Jesus, além de assumir as aulas extras curriculares de ginástica rítmica. Desenvolvendo seu trabalho em ambos lugares, pôde encontrar alguns talentos que fez histórias nesses anos.

Sua primeira atleta de destaque foi descoberta no Colégio Sagrado Coração de Jesus. Acreditando que a menina levava jeito para a modalidade e que poderia se tornar uma grande atleta, Thais convidou **Maria Alejandra Cuenca Gigena** para treinar no Regatas.

Década de 1980 – Situação da Ginástica Rítmica em Campinas:

Clube	Técnica	Número aproximado de atletas	Ginastas de destaques
Clube Campineiro de Regatas e Natação	Elizabeth Paoliello Salete Cypriano Adriana Pitta Thaís Franco Bueno	300 ginastas	Adriana Pitta Viviane Galhardo M ^a Alejandra C. Gigena.
Tênis Clube de Campinas	Cleide Ribeiro Roberta Gaio	80 ginastas	Claudia Ribeiro Kátia Aranha, Danielma Martins Rosana Russo

Década de 1990

Durante muitos anos do século XX, o Clube Semanal de Cultura Artística contribuiu de modo significativo para o crescimento do esporte em Campinas. Várias são as histórias ligadas ao clube, como o campeão de Taekwondo, Carlos Eduardo Costa, a campeã mundial de saltos ornamentais Maria Cristina Labbate, a equipe campeã brasileira de luta de braço bem como o primeiro clube a ter a modalidade ginástica rítmica.

Porém com todos os esforços dos clubes em fazer de Campinas uma cidade famosa por seus esportes, um século em que os clubes se empenharam ao máximo para incentivar múltiplas atividades esportivas, foi marcada por uma grande crise no ano de 1998, pois Campinas, infelizmente não participou dos Jogos Regionais e dos Jogos Abertos do Interior. Foi um dos piores momentos dos esportes campineiros. “Era o reflexo da falta de apoio sistemático ao esporte na cidade no final do século XX, principalmente pelo poder público”. (Campinas século XX 100 anos de história, p.191, 2000).

Maria Alejandra Cuenca Gigena, era a nova promessa da ginástica rítmica dos anos 90. As habilidades e capacidades motoras, bem como todas as características que uma boa ginasta deve ter, se encontravam nela.

Logo no começo de sua carreira, em 1990, com doze anos de idade se classificou para fazer parte da seleção brasileira, participando do Pan Americano em Talahazi/USA.

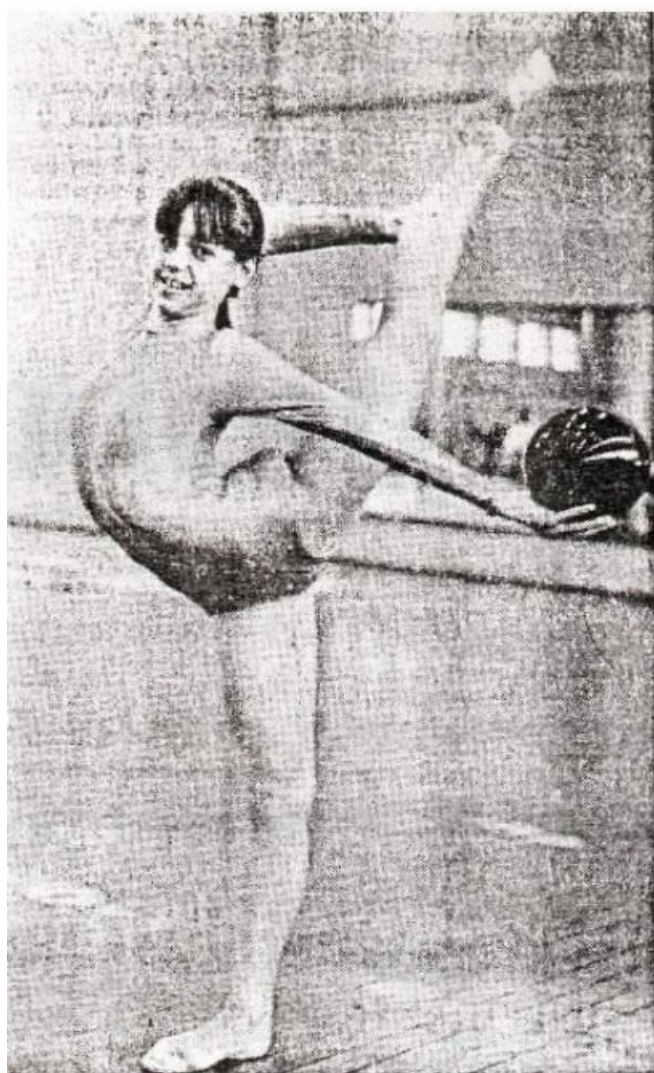
“Quando fui classificada para a seleção pela primeira vez e fui para o Pan-Americano em Talahas Estados Unidos, foi a maior emoção da minha vida... A gente tem esperança que vai chegar lá, mas nunca espera, ao mesmo tempo no meio de todos os outros clubes que eram conhecidos e tinham meninas fortes, a gente nunca sabe se vai conseguir... e eu consegui! Eu já treinava de 2ª feira a sábado das 14 horas às 18 horas e passei a treinar aos domingos também para este Pan. Eu fui à única da seleção Brasileira a se classificar na final em dois aparelhos bola e corda. Eu fiquei em oitavo lugar, foi o máximo. Quando eu retornei para Campinas, aí eu percebi que não era mais brincadeira, que a GRD para mim tinha virado coisa séria”. (Alejandra, 2003).

O Brasil ficou em quarto lugar no Pan-Americano, uma colocação bastante festejada, uma vez que o nível da competição era altíssimo. A ginasta Alejandra foi considerada a melhor do Brasil, conseguindo chegar na final de dois aparelhos individuais.

No ano de 1991, ela já possuía em seu currículo o título de tri-campeão paulista na categoria infantil. Durante esse ano o treinamento da ginasta se concentrou para a Copa Quatro Continentes que se realizou na China em 1992.

Em 1993, se classificou para seu segundo campeonato internacional, desta vez a Copa Arco de Ouro em Sófia na Bulgária. Infelizmente nem só de “pérolas” vive a Ginástica Rítmica e para participar deste importantíssimo campeonato, técnica e ginasta “buscaram” patrocinadores.

Alejandra vai à Copa Arco de Ouro e termina em sexto lugar, um excelente resultado, pois ficou entre as dez melhores ginastas do mundo.



Alejandra disputa a Copa Arco de Ouro na categoria infantil

Campineira disputa competição na Bulgária

A campineira Maria Alejandra Cuenca Gigena já está em Sofia, na Bulgária, onde a partir deste sábado participa da Copa Arco de Ouro de Ginástica Rítmica Desportiva. Com apenas 13 anos, Alejandra — do Clube Campineiro de Regatas e Natação — terá oportunidade de enfrentar as melhores ginastas do mundo e, com isso, adquirir maior experiência, principalmente com as representantes do Leste europeu. Ela viajou para a Bulgária juntamente com sua técnica, a professora Thais Franco Bueno, que também   responsável pelo selecionado brasileiro.

Consciente da superioridade dos países do Leste europeu, a professora Thais espera que Alejandra consiga pelo menos ficar entre as 15 primeiras de sua categoria, a infantil. Ela justifica essa posição por se tratar de uma competição em que o nível é de mundial. Os principais favoritos são Bulgária, Rússia, China, Japão, Iugoslávia, EUA e Cuba. A expectativa é de que aproximadamente 30 países participem da Copa de Ouro. A professora Thais e Alejandra viajaram para Sofia no último domingo, para ter tempo de adaptação ao fuso horário e ao clima europeu.

Figura 44: Reportagem, Diário do Povo, 29 mai. 1991, Esporte.

fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Alejandra Cuenca Gigena.

Entre 1992 e 1997, a ginasta participou de mais cinco seleções, e campeonatos internacionais.



Figura 45: Reportagem Correio Popular, 29 dez. 1991, Esporte.
fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Alejandra Cuenca Gigena.

No auge de sua carreira, Alejandra, passou por várias dificuldades, pois apesar de ser uma ginasta de alto escalão, não conseguia patrocínio, porém não desanimava e procurava incentivar as crianças a praticarem e a gostarem dessa modalidade feminina. Nos Festivais de ginástica promovidos pelo Regatas e nas competições das ginastas não-federadas, a presença dela fazendo demonstração era sempre um incentivo maior para a prática dessa modalidade.

Alejandra e sua técnica Thaís fizeram vários estágios na Bulgária. Também participou de muitas competições européias obtendo ótimas classificações. Toda essa experiência foi válida, pois os conhecimentos e novas técnicas eram trazidos para o Clube Regatas, que investia cada vez mais em suas ginastas, transformando a modalidade conhecida e tornando a cidade de Campinas um pólo da Ginástica Rítmica.

Essa ginasta foi gloriosa entre os anos de 1990 a 1995, conquistando vários títulos importantes para a história da ginástica rítmica campineira. Mas nem só de glórias vive a ginasta e Alejandra enfrentou um problema emocional que a marcou, contribuindo para que se afastasse do seu sonho.

A questão é assim, a gente é boa e ninguém sabe, a gente treina, rala, se esforça para ser a melhor do País e nem ao menos é reconhecida. As pessoas nem sabe o que é ginástica rítmica. No país onde só se ouve falar em futebol, nós ginastas e outros esportes sofremos pela falta de reconhecimento e patrocínio. Aí vem a fase da adolescência... eu via meus amigos saírem e eu não podia porque tinha que treinar, treinar e treinar há! e não podia engordar... aí vem a pressão. Por um lado meu amor pela ginástica por outro à vontade de ser "normal" e sair e poder comer o que quisesse. Aí eu comecei a comer escondida, não só isso o fato de não poder comer parece que eu já engordava só de olhar para a comida. Eu deixei de ir a muitas festas para não cair na tentação da comida. Sabe, a época da adolescência é fogo, é difícil, aí eu engordei muito, não que eu cheguei a ficar obesa, mas engordei muito para continuar a praticar Ginástica Rítmica. Eu fiz dieta dos vigilantes do peso e voltei a emagrecer e fazer GRD, mas aí já havia passado um tempo, o meu tempo. Depois disso eu fui parando aos poucos porque não conseguia largar de uma vez. Nesta fase a Thaís sempre me apoiou. Nesta época a Kizzy já estava começando a despontar em sua carreira, mas nunca houve ciúmes porque eu tive a minha fase boa e isso me ajudou a incentivá-la. Hoje eu sou bióloga e quando conto para alguém o que eu vivi a pessoa não acredita, diz "nossa que máximo..." Eu não me arrependo de nada do que eu fiz. (Alejandra, 2003).

A década de 1990 foi o auge da ginástica rítmica campineira, com grandes revelações como Alejandra e Kizzy Antualpa.

Nossas próximas personagens também foram grandes ginastas que marcaram e impulsionaram o crescimento da ginástica rítmica em Campinas nessa década. **Kizzy Antualpa e Fernanda Festa Rezende**, elas não só representaram Campinas como contribuíram, para que a cidade fosse cada vez mais reconhecida por esse esporte em ascensão.

Em 1992, as ginastas Kizzy e Fernanda, já começavam a disputar seus primeiros campeonatos paulistas com apenas onze anos de idade. Kizzy ganhava sua primeira medalha de prata no campeonato paulista e em 1993 se classificou para disputar seu primeiro campeonato internacional, o Sul-Americano em Porto Viejo, Equador, que teve como técnica a tão conhecida professora Thaís, pois na G.R., a técnica da seleção sempre é a treinadora da atual campeã brasileira. A equipe brasileira ficou em segundo lugar perdendo somente para as Argentinas. Nos aparelhos individuais a ginasta Kizzy ficou com o título de campeã geral.

Assim se torna a primeira ginasta brasileira a ter o título de campeã Sul-Americana Infantil.



Kizzy Antualba, 11 anos: primeiro lugar no Campeonato Paulista Infantil

Figura 46: Reportagem Correio Popular, 17 ago. 1993, Esporte.
fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Kizzy Antualpa

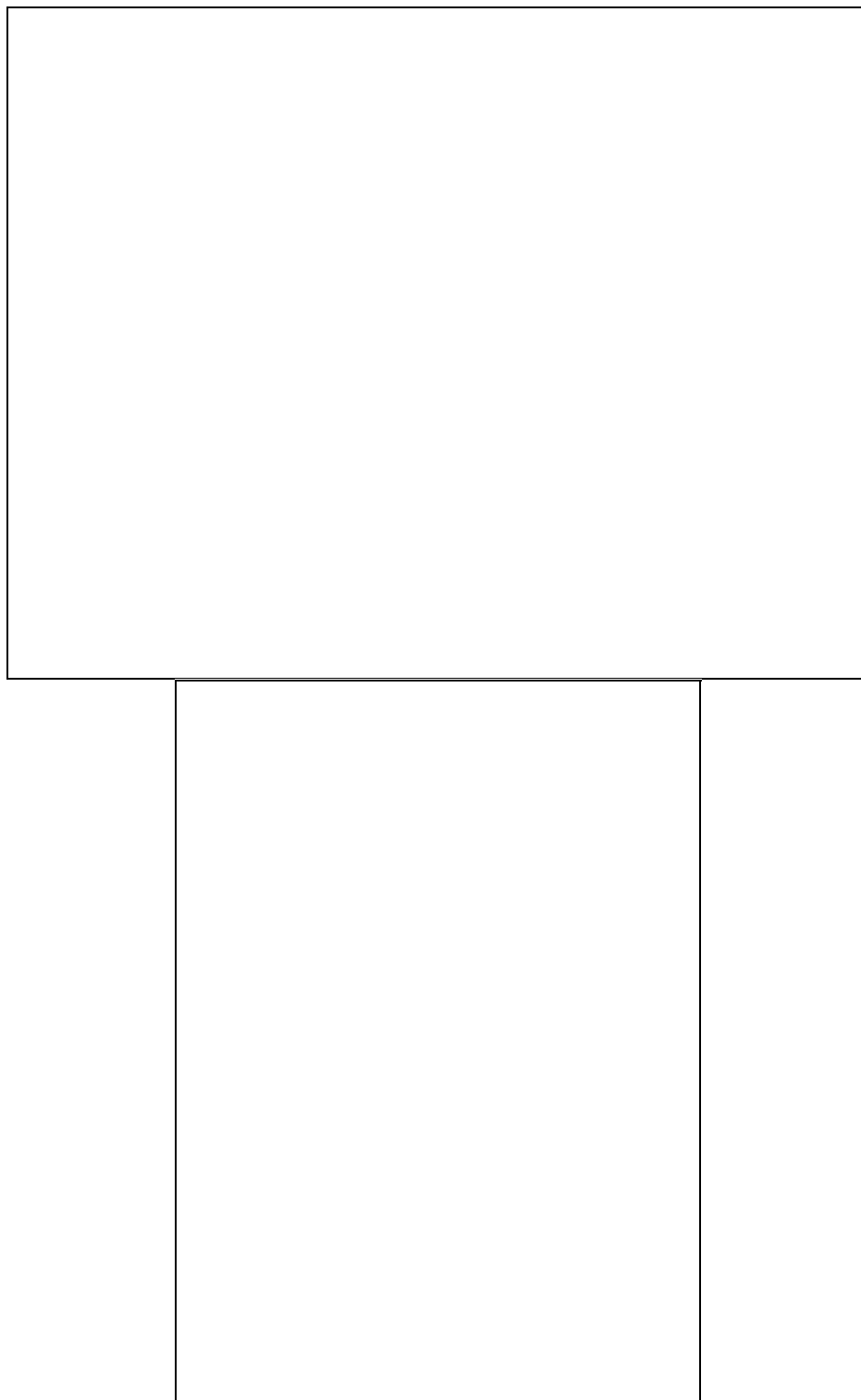


Figura 47: Campeonato Sul-Americano - Equador 1993
fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Kizzy Antualpa

No ano de 1994, Kizzy e Fernanda disputaram em Curitiba, vaga na seleção brasileira para participar do Pan-Americano no México. Elas fizeram parte do grupo, e ficaram em sexto lugar.

Nesse ano, a equipe de ginástica rítmica do Clube Campineiro de Regatas e Natação, ganhou o Troféu Eficiência da Federação Paulista de Ginástica, pelo excelente trabalho realizado. Além desse, o clube foi premiado também como destaque do ano com as equipes infantis A e B.

A ginasta Kizzy e a técnica Thaís também receberam seus merecidos prêmios.

Campinas sediou um grande evento em 1994, o 58º Jogos Abertos do Interior. Esse é considerado o maior evento poli-esportivo da América do Sul. Acontece sempre no mês de outubro, e a cada ano aumenta seu prestígio, com recordes de participação de atletas e cidades. Nesse ano Campinas introduziu novas modificações nos jogos, como a participação de atletas de alto nível, mudando o aspecto da “Olimpíada Caipira” como era conhecida antigamente, para “Olimpíada Brasileira”.

A atleta Kizzy foi convidada a acender a pira olímpica recebida pelas mãos do Atleta Vagner Rogério dos Santos de Monte Alto.

Kizzy (12 anos), falou em depoimento ao Jornal Correio Popular que se sentiu honrada e emocionada por ter sido escolhida para acender a pira, porque essa foi sua única participação nos Jogos, pois logo após a solenidade a atleta seguiu viagem para Guarapari / Espírito Santo onde disputou o Campeonato Brasileiro.

A modalidade GR, não tem participação nos jogos, pois há pouquíssimas cidades que mantém a prática desse esporte. Os jogos reuniram 10mil atletas de 143 cidades do Estado de São Paulo.



ABERTOS - O prefeito Magalhães Teixeira recebeu ontem a tocha olímpica que formaliza Campinas como a sede dos Jogos Abertos do Interior deste ano. As competições começam depois de amanhã Páginas 3 e 4/esporte

Figura 48: Reportagem Jornal Correio Popular, 12 out. 1994, Esporte.
fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Kizzy Antualpa

Campinas recebe fogo simbólico dos Jogos Abertos do Interior

A ginasta campineira Kizzy Antualpa acendeu a pira olímpica em solenidade ontem

RAFAEL DE MARCO

Campinas é oficialmente a sede dos Jogos Abertos do Interior. O fogo simbólico da competição chegou ontem à cidade, em cerimônia realizada nas escadarias da Prefeitura. A ginasta Kizzy Antualpa recebeu a tocha olímpica das mãos do atleta de Monte Alto, Vagner Rogério dos Santos, e acendeu a pira, que vai ficar no local até a abertura dos Jogos, sexta-feira, quando será levada ao estádio do Guarani.

Tradicionalmente, toda sede de Jogos Abertos recebe o fogo simbólico vindo de Monte Alto, primeira

cidade a organizar a competição. Para a cerimônia de ontem, a escadaria da Prefeitura ficou repleta de alunos do Colégio Carlos Gomes. Participaram do evento o prefeito de Campinas, Magalhães Teixeira, o prefeito de Monte Alto, Aparecido Donizete Sartor, membros do Departamento Municipal de Esportes e Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo.

A festa contou com dois extremos. Com 12 anos, Kizzy disse ter ficado honrada com a oportunidade de receber a tocha olímpica. Campeã brasileira de ginástica rítmica desportiva (GRD), ela não pode participar dos Abertos porque a modalidade não faz parte do programa. Já Ruy Cardoso Bergamo, de 78 anos, também se emocionou. Ele participou dos primeiros Jogos Abertos, em Monte Alto. "Eu jogava basquete e perdi a conta de quantos jogos disputei", disse.



Kizzy acende a pira olímpica, mas não vai competir nos Jogos

Figura 49: Reportagem Jornal Correio Popular, 12 out. 1994, Esporte.
fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Kizzy Antualpa

Em 1995 a atleta Fernanda foi comunicada que integraria o grupo de ginastas da seleção brasileira para disputar o Pan-Americano, em Mar Del Plata, Argentina. Essa notícia foi recebida por todos do Clube Regatas com muita alegria, pois Fernanda estaria entre as melhores ginastas do mundo. Para tanto a atleta mudaria por dois meses sua vida totalmente, tendo que treinar em Londrina/PR, onde moraria com as outras ginastas que se preparavam para a competição. A notícia pegou a atleta de surpresa:

Fiquei com medo de tantas novidades. Mas depois percebi, a importância que estava acontecendo para mim dentro do esporte. É uma oportunidade rara, tenho que aproveitá-la. Preciso aprender a me virar sozinha, e é claro que já estou pensando na saudade que vou sentir. Vou tentar fazer o melhor e vou treinar muita nos próximos meses. (Fernanda Rezende, 2004).



Figura 50: Reportagem Jornal Correio Popular, 1995, Esporte.

fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Fernanda Rezende

Nesse ano de 1995, a equipe brasileira conquistou o terceiro lugar nos Jogos Pan-Americano.

Enquanto isso, a atleta Kizzy, participava da Copa Quatro Continentes que acontecia no Egito. Infelizmente a equipe brasileira não obteve bons resultados neste campeonato. Do Brasil, apenas a ginasta Kizzy conseguiu o décimo oitavo lugar, dentre os sessentas participantes.

Nesses eventos as ginastas enfrentavam a maior dificuldade, que era o patrocínio. Sem conseguir, as ginastas batalhavam com seus próprios esforços para participarem dos campeonatos. E mais uma vez a equipe enfrentava uma batalha para poderem disputar o Campeonato Inter-Clubes em Cuba no mês de julho. Três ginastas do Regatas foram convidadas pela Federação de Cuba para representarem o Brasil. Fernanda com catorza anos categoria adulta, Kizzy treze anos categoria juvenil e Flavia Costa, dez anos categoria infantil. O convite foi feito durante o Pan-Americano em Mar Del Plata. A Confederação Brasileira confirmou o nível técnico das ginastas e deu o aval para competirem. Essa era a terceira vez que as ginastas recebiam o convite de Cuba, mas até então não participaram por falta de patrocínio.

As três atletas embarcaram para Cuba, por conta dos esforços realizados pelos pais como bingos, rifas, etc. Além de competirem fizeram um estágio de uma semana com a técnica cubana. A seleção cubana possui a melhor escola de GRD da América. Nos Jogos Pan-americanos em Mar Del Plata, essa seleção foi campeã, seguida dos Estados Unidos.

As brasileiras fizeram bonito em Cuba. A atleta Kizzy tornou-se vice-campeã geral da competição e campeã nos aparelhos, maça, corda, fita e arco. A atleta Fernanda ficou com a sexta colocação geral e medalha de bronze nos aparelhos maça e corda, e a atleta Flávia Costa, terminou em oitavo lugar na classificação infantil, resultado positivo, pois foi seu primeiro campeonato internacional.

Três ginastas campineiras disputam torneio em Cuba

Atletas do Regatas/Coração de Jesus buscam experiência internacional

Três ginastas de Campinas disputam em Cuba, de 3 a 9 de julho, o Campeonato Internacional Interclubes de Ginástica Rítmica Desportiva. A campeã sul-americana Kizzy Antualpa é o principal destaque da equipe do Regatas/Coração de Jesus, que tem ainda a campeã brasileira Fernanda Festa Rezende e a vice-campeã paulista Flávia Costa, de apenas 10 anos. As atletas de Campinas participam deste torneio a convite da Confederação Cubana de Ginástica.

As três atletas do Regatas, segundo a técnica Raquel Gobbo, vão a Cuba atrás de experiência. Chances de medalha, de acordo com a treinadora, elas até têm, mas o que contará mesmo neste torneio, onde participam clubes convidados, vai ser o intercâmbio. "No Brasil, elas não têm com quem competir. Esta competição serve como aprendizado", explica Raquel.

Para Raquel Gobbo, Kizzy Antualpa deve fazer boa apresentação em Cuba. A ginasta, de 13 anos, é campeã sul-americana e bi brasileira. Ela compete na categoria juvenil e se apresenta com os aparelhos corda, arco, fita e maça.

Fernanda Rezende, 14 anos e medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos de Mar del Plata, também é destaque da equipe. Disputa o torneio pela



Fernanda Rezende, Kizzy Antualpa e Flávia Costa mostram coreografia que vão apresentar no Campeonato Internacional de Ginástica Rítmica em Havana: experiência e estágio em Cuba

categoria adulta pela primeira vez e por isso deve encontrar adversárias bem mais experientes. Se apresenta com corda, bola, maça e fita. Já a infantil Flávia Costa, vice-campeã paulista, faz sua primeira competição internacional e mostra coreografi-

as com corda, arco, bola e mãos livres.

Além do torneio, as ginastas campineiras vão fazer um estágio de uma semana com a técnica da seleção cubana. O estágio, segundo Raquel, será importante para ampliar os conhe-

cimentos das atletas. Cada um pagará US\$ 100,00 pelas aulas com a treinadora campeã pan-americana. "O estágio é pago porque esta é a forma de as cubanas, que não têm patrocínios, conseguirem verba para competirem fora do país", explica.

Figura 51: Reportagem Jornal Correio Popular, 28 jun.1995, Esporte.

fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Fernanda Rezende

As ginastas não param, a equipe de GR do Clube Regatas entrou na década de 1990 com força total, entraram para vencer e participaram de todos os campeonatos possíveis. As ginastas mal chegaram de Cuba e já viajaram para João Pessoa na Paraíba para disputarem os Jogos Estudantis Brasileiros (JEB's), onde representaram São Paulo.

E no mês de novembro de 1995, Campinas foi escolhida pela Confederação Brasileira para sediar o campeonato Brasileiro de GR onde participaram sete estados: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Amazonas, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo. Foram cerca de quarenta ginastas, as melhores do país.

O ano de 1996 começou a todo vapor com a convocação da ginasta Fernanda para integrar a seleção que disputaria o campeonato mundial em Budapeste na Hungria.

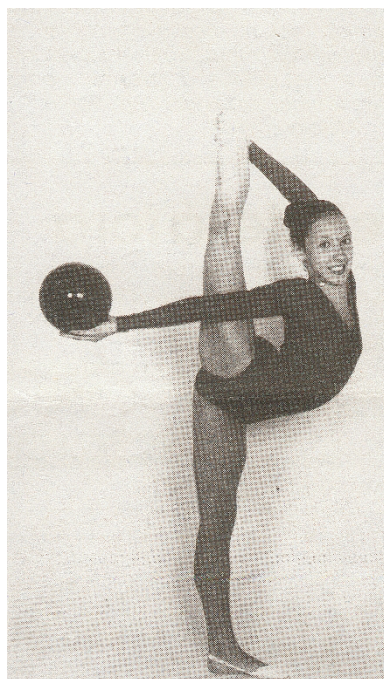


Figura 52: Fernanda Festa Rezende
fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Fernanda Rezende



GRD

A seleção brasileira treinou durante cinco meses em Londrina e segue hoje para disputar mais um Mundial

Ginástica rítmica

Brasileiras embarcam hoje para a Hungria

Da Redação

A seleção brasileira de ginástica rítmica desportiva encerrou ontem os últimos treinamentos em Londrina visando o Campeonato Mundial Adulto, que será disputado de 21 a 23 deste mês, em Budapeste, na Hungria. O embarque acontece hoje à tarde. As ginastas estão treinando desde fevereiro em Londrina com apoio da Unopar.

A equipe do Brasil conta com as londrinenses Luciana Oliveira, Camila Ferezim, Dayane Camillo (atletas) mais Bárbara Laffranchi (treinadora). As outras integrantes são Elise Penedo, de Vitória (ES), Fernanda Rezende, de Campinas (SP) e Aline Live, de Porto Alegre (RS). Este Mundial vai reunir 27 países, perdendo em importância apenas para

as Olimpíadas. Rússia, Ucrânia, Espanha e Bulgária são as favoritas ao título. A expectativa das brasileiras é de fazer um bonito espetáculo e repetir a medalha de bronze obtida nos Jogos Pan-Americanos, ano passado em Mar del Plata, na Argentina. Brasil e Argentina são os únicos representantes sul-americanos nesta competição.

Quem já seguiu ontem para a Hungria, foi a professora Elizabeth Laffranchi, árbitra e integrante da Federação Internacional de Ginástica, que irá supervisionar a disputa deste Mundial. Na segunda-feira, ela abre o congresso técnico na Universidade de Educação Física de Budapeste. Ela irá propor algumas mudanças na modalidade, principalmente visando futuras Olimpíadas.

Paulo Wolfant

Figura 53: Reportagem Jornal Correio Popular, 12 ago.1996. Esporte.
fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Fernanda Rezende

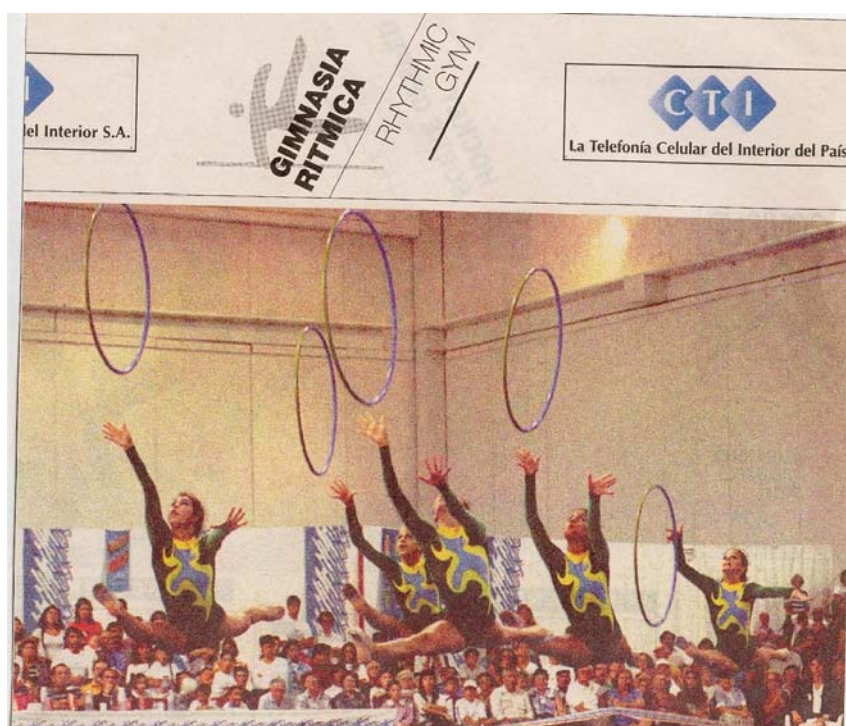


Figura 54: Seleção Brasileira, Campeonato Pan – Americano, Mar Del Plata, 1995.

fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Fernanda Rezende

Em 1996, a atleta Kizzy, foi convidada para passar dois meses na Bulgária, fazendo estágio com a professora Giurga Takova Nedialkova, integrante da equipe técnica da seleção búlgara de GRD. Giurga também foi técnica da seleção de GR do Egito, durante três anos.

Kizzy treinava todos os dias durante nove horas por dia. Trocou experiências com meninas do mundo todo. Os treinos aconteciam em um ginásio grande com três tablados e várias técnicas ministrando aulas. Durante esse período ela competiu três campeonatos búlgaros, conquistando o terceiro lugar nos três campeonatos. Para a atleta a experiência foi muito válida apesar de sentir muita falta do Brasil, e dos pais:

Eu treinava muito. Acho que ajudava a matar a saudade, porque quando eu estava treinando, eu esquecia de tudo. Logo no início eu só pensava em voltar para o Brasil, eu achava que não ia agüentar a saudades. Mas com o tempo foi melhorando e eu conseguia segurar a saudades, aí eu só pensava em aprender, aprender e aprender. Eu lembro que a última semana foi horrível, eu não dormia, porque ao mesmo tempo em que eu não via a hora de chegar no Brasil, eu não queria deixar a Bulgária. Eu havia feito muitas amizades lá. Eu aprendi a ser independente. E outra coisa marcante foi eu ter conhecido a seleção da Bulgária. Quando eu vi a Maria Petrova, a campeã Olímpica, eu fiquei emocionada. Eu pensava... eu estou com a melhor ginasta do mundo'. Nós acabamos ficando amigas, até sair para comer pizza à gente saía. Foi a maior emoção da minha vida. (Kizzy Antualpa – 2002)

Após esse estágio, Kizzy retornou ao Brasil com mais experiência. Chegando, já participou da seletiva para o Campeonato Pan-Americano na Guatemala, categoria juvenil. Neste campeonato a seleção conquistou o terceiro lugar, considerado uma grande vitória.

Em 1997, Kizzy foi para o Mundial na Alemanha, ganhando o campeonato em três aparelhos. O mundial é uma preparação para as Olimpíadas.

Impressionante, mas mesmo com muita experiência, eu nunca perdi o medo das competições, sempre fica uma pontinha de insegurança.

(Kizzy Antualpa – 2002)

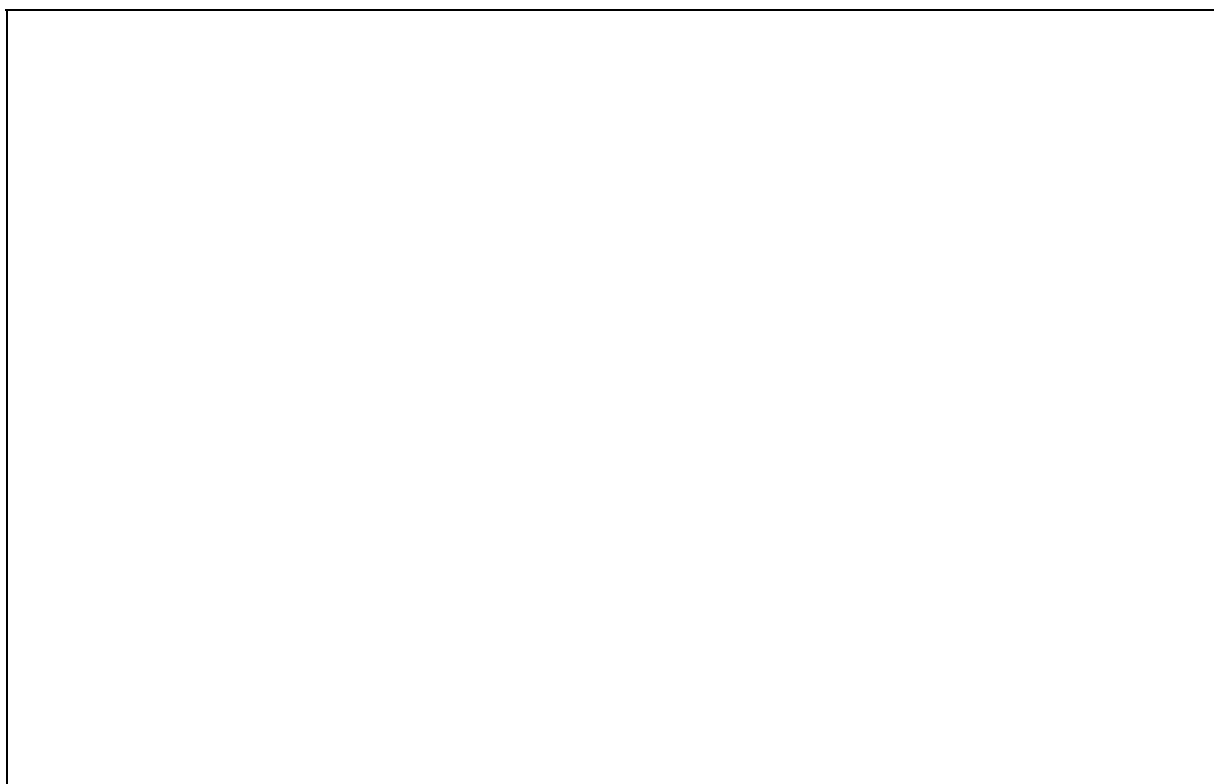


Figura 55: Foto Campeonato Pan-Americano - Guatemala, 02 jul. 1997.
fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Kizzy Antualpa

Também em 1997, a atleta Fernanda que treinava desde 1995 em Londrina, fazendo parte da seleção brasileira de GR, participou da Copa Quatro Continentes, que aconteceu na Austrália. O Brasil ficou em terceiro lugar no conjunto, um resultado bastante positivo para a equipe. Kizzy foi para a Copa com séries individuais.

Esse foi o último campeonato da atleta Fernanda que já estava completando dezoito anos. Ela se despediu da seleção após morar dois anos em Londrina.

Fernanda deixou saudades, e sua marca ficou na memória de todos que conhece a modalidade ginástica rítmica, pois sempre delicada e graciosa apresentava suas séries sorridentes. Fernanda acabou sua carreira de ginasta, mas nunca abandonou sua paixão, decidiu fazer a Faculdade de Educação Física na PUCC-Campinas e se formou em 2002. Atualmente dá aulas de ginástica rítmica no Clube da Hípica e também no Clube Regatas, onde fez sua história.

Nesse ano de 1997, a Unimed patrocinou a atleta Kizzy. Ela ganhava os collants e um salário mínimo por mês.

No ano de 1998, Kizzy participou de um circuito para se preparar para as olimpíadas. Começou com um campeonato na Ucrânia em março. Em maio seguiu para a Bulgária onde participou de outro campeonato e de lá partiu para a França. Nessa fase a ginasta adquiriu muita auto-estima. Na França a atleta Kizzy conquistou a vigésima oitava posição entre duzentas ginastas num campeonato importante. Essa classificação fez com que a Confederação Brasileira a habilitasse para participar das olimpíadas de 2000 na Austrália.



Figura 56: Foto Kizzy Antualpa

fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Kizzy Antualpa

Em julho, a atleta foi para os Jogos da Juventude Mundial em Moscou. Após este circuito, retornou ao Brasil e competiu os Campeonatos Brasileiros, sendo campeã absoluta em todos os aparelhos.

Em outubro de 1998, participou do Campeonato Sul-Americano em Cuenca, conquistando o segundo lugar individual.

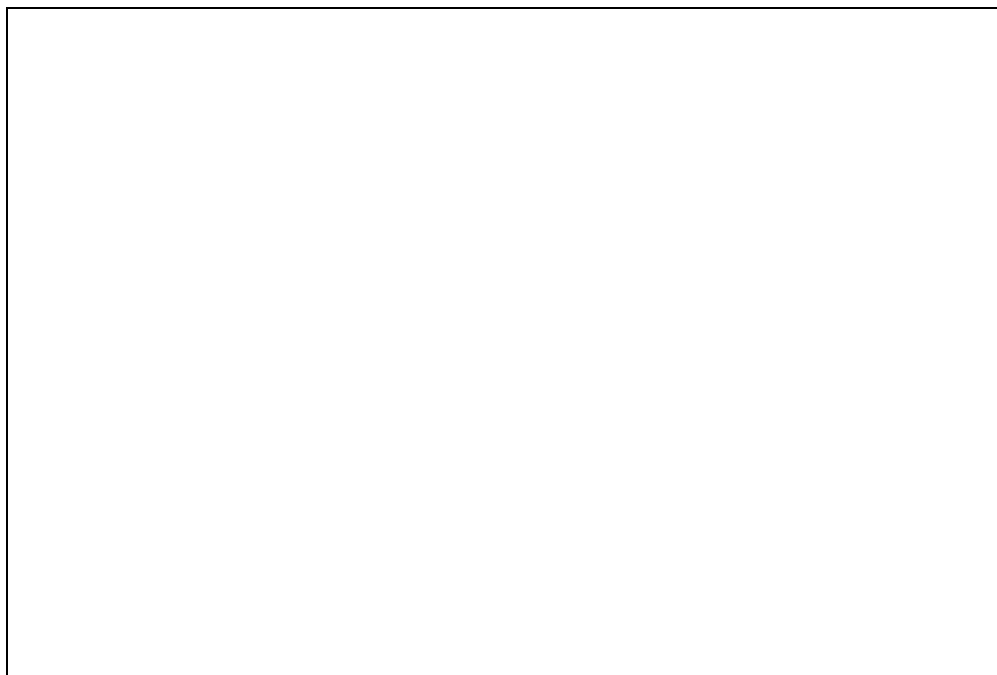


Figura 57: Foto Campeonato Sul-Americano – Cuenca, 21 a 31 out. 1998.
fonte: Acervo pessoal cedido pela entrevistada Kizzy Antualpa

Em março de 1999, foi à primeira vez que a ginasta participou de um campeonato nos Estados Unidos, e após, seguiu para Chicago onde fez diversas apresentações.

Chegando dos Estados Unidos, Kizzy estava participando da aula de Educação Física, em sua escola, jogando Handebol, quando sofreu uma queda, batendo a cabeça. Levada ao hospital para fazer exames da cabeça e da coluna, descobriu que a atleta tinha um problema muito raro na coluna cervical. As vértebras, devido à flexibilidade muito grande, apresentavam frouxidão ligamentar, tinha hiper flexibilidade. Ficou um dia no hospital em observação. Durante uma semana usou o colar cervical e ficou afastada dos treinamentos. Os médicos proibiram a prática da ginástica por quatro meses. A Confederação Brasileira contratou seis médicos para

examiná-la e tratá-la, já que não aceitavam a hipótese da melhor ginasta encerrar sua carreira, uma vez que em julho do mesmo ano, participaria dos Jogos Pan-Americanos. Porém, alertada pelos médicos do perigo de ficar tetraplégica caso continuasse a praticar a GR, a gloriosa ginasta foi obrigada a abandonar o que mais amava.

Demorou a cair a minha ficha. Até então eu estava curtindo umas 'férias'. Mas a hora que os seis médicos concluíram que eu realmente não poderia mais continuar, eu desabei. Eu lembro que eu falava: 'como isso? Vocês estão loucos, eu vou para os jogos e ano que vem para as Olimpíadas.

(Kizzy Antualpa - 2002)

Os sonhos de uma carreira desabaram. Em julho na época dos jogos, os pais a mandaram para Fortaleza para se distrair. Foi a primeira vez em dez anos que a ginasta teve férias. O que ficou na dúvida de todos que acompanharam a ginasta é se ela não deveria ter tentado. Porém todos resolveram não arriscar. Infelizmente a linda trajetória da atleta estava encerrada.

Década de 1990 – Situação da Ginástica Rítmica em Campinas:

Clube	Técnica	N. aproximado de atletas	Ginastas de destaques
Clube Campineiro de Regatas e Natação	Thaís Franco Bueno Raquel Gobbo	200 ginastas	M ^a Alejandra C. Gigena Kizzy Antualpa Fernanda F. Rezende Thaís Gonçalves
Clube Semanal de Cultura Artística	Giovanna Saroa Ivanise Maldonade Luciana Leme	70 ginastas	Gabriela Cardoso Issler Priscilla P. G.da Silva
Sociedade Hípica de Campinas	Cristiane oliveira Adriana Pitta Eliana de Toledo	60 ginastas	Juliana Piccoloto Julia Martini
Associação Atlética Banco do Brasil	Márcia Cabral Giovanna Saroa Andréa Peterman	50 ginastas	Marina Bernardes
Tênis Clube de Campinas	Raquel Gobbo	25 ginastas	Fabiana P. Souza
Bonfim	Ivanise Maldonade Cristiane Oliveira	40 ginastas	Mayara Reis
Guarani Futebol Clube	Rosana Russo	20 ginastas	_____
Vila Marieta	Márcia Cabral Ivanise Maldonado	20 ginastas	_____
Colégio Sagrado Coração de Jesus	Thaís Franco Bueno	50 ginastas	_____
Colégio Progresso Campineiro	Giovanna Saroa	100 ginastas	Camila Wan Dick Lívia Oliveira Marina Vieira
Escola Salesiana São José	Jane Nunes Grise	50 ginastas	Nayara Mandaji

Anos 2000 a 2004

Campinas entra no ano 2000 com oito clubes que mantêm a prática da ginástica rítmica. Também possui três escolas privadas e uma universidade que mantém este esporte em prática, estimando um número aproximadamente de novecentas ginastas praticando a ginástica rítmica na cidade.

A ginástica rítmica possui suas divisões, sendo um grupo de ginastas federadas e outro de não-federadas e hoje em Campinas, somente o Clube Regatas mantém ginastas federadas.

Os demais clubes: AABB, Cultura, Hípica e as escolas São José e Coração de Jesus participam apenas de competições de nível não-federadas.

As competições para essa segunda categoria têm por objetivo incentivar a prática desse esporte e descobrir novos talentos.

Aqui na cidade são realizadas competições que se tornaram tradicionais, como exemplo, a Copa Cultura, Copa AABB, Copa Hípica e a Olímpesec que é a maior olimpíada interclubes do Brasil, dando oportunidade para as atletas não-federadas participarem.

Competições como Troféu São Paulo e as demais citadas acima, servem sempre de grande incentivo para as meninas que estão iniciando a prática dessa modalidade. A Copa Cultura Campinas de Ginástica Rítmica, desde sua primeira edição em 2000 contou com a participação de quatrocentas ginastas desses clubes citados, além de contar com escolas que mantêm em seu currículo a prática da modalidade

como atividade extracurricular, Colégio Progresso Campineiro, Escola Sagrado Coração de Jesus e Escola Salesiana São José.

Ainda no ano de 2000 a equipe não-federada do Clube Cultura destacou-se na competição do Troféu São Paulo, conquistando o vice-campeonato, competição que reuniu um mil e quinhentas ginastas não federadas do Estado de São Paulo, e se consagrou campeã na Copa Cultura de GR onde reuniu quatrocentas ginastas da cidade.



Figura 58: Reportagem Clube Semanal de Cultura Artística. Correio Popular, 18 mai. 2000. Esporte.
fonte: Acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa.



Figura 59: Foto Sociedade Hípica de Campinas, final da década de 1990.
fonte: Acervo cedido pela professora Eliana de Toledo

No final da década de 90, surge uma nova geração de ginasta na prática da GR, que farão parte das novas estrelas da ginástica nesse novo século. A atleta **Fernanda Vacari Bristotti**, é uma das que se torna expoente na nossa história.

Começou a praticar a GR com oito anos no Clube Guarani com a técnica Rosana Russo. Em 1997 foi para a equipe do Clube Regatas. No ano de 1998, integrava a equipe campeã de conjunto infantil no campeonato paulista. Sempre ginasta de conjunto, foi convidada pela técnica de São Paulo, Maria Conceição, do Clube Ábaco para integrar a Seleção Brasileira. Fernanda treinou durante todos os dias, por um período de dois meses e meio em São Bernardo do Campo. Participou da Copa Quatro Continentes realizadas em Curitiba em dezembro de 2001, conquistando junto à seleção, o terceiro lugar.

Foi uma fase bem puxada na minha vida. Eu estudava de manhã e treinava forte à tarde, durante todos os dias. Sentia muitas saudades da minha casa, da minha mãe e do meu pai. A minha sorte é que eles iam me ver todos os finais de semana. (Fernanda Vacari – 2004)



Figura 60: Fernanda Vacari Bristotti
fonte: acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2004.

No ano de 2003, a equipe do Clube Campineiro de Regatas e Natação, conquistou o primeiro lugar na categoria infantil com o aparelho bola, terceiro lugar categoria pré-infantil com mãos-livres e terceiro lugar categoria adulto aparelhos arco e bola, no Torneio Nacional realizado em Brasília no mês de novembro.

Hoje o Clube tem um total de cento e trinta ginastas praticando esta modalidade, divididas em categorias. A equipe treina para os Jogos Regionais, campeonatos paulistas, campeonatos brasileiros e Torneio Nacional. Conta com duas ginastas com chances de compor a Seleção Brasileira: **Fernanda Menegaldo e Laís Lopes Pascoalino**.

Fernanda Menegaldo, começou praticar GR em 1999 no Colégio Progresso Campineiro, sob minha orientação. Em 2000, convidei-a para treinarmos no Clube Cultura, onde permaneceu por oito meses. Em 2001, mudou-se para o Clube Regatas, e em 2002 foi vice-campeã geral no Campeonato Paulista categoria pré-infantil. No ano de 2003, fez parte do conjunto do Clube Regatas conquistando o primeiro lugar no Torneio Nacional em Brasília. Em 2004 Fernanda Menegaldo foi a oitava melhor ginasta no ranking Brasileiro:

Eu amo a Ginástica Rítmica desde a primeira vez que eu vi no Festival do Regatas em 1999. Desde que eu entrei sempre tive certeza de que era isso que eu queria fazer. Hoje o meu maior sonho é fazer parte da Seleção Brasileira de conjunto. (Fernanda Menegaldo, 2004)



Figura 61: Fernanda Menegaldo
fonte: acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2004.

Laís Lopes Pascoalino, iniciou no Clube Regatas em 1997, e em 2002 foi campeã paulista na categoria pré-infantil em mãos-livres, ocupando em 2004 o sexto lugar no ranking nacional.

Comecei cedo na GR, eu tinha cinco anos de idade e não pretendo largar tão cedo. Quero praticar GR até quando for possível, penso até os vinte e cinco anos. Amo e adoro muito a Ginástica Rítmica e não me vejo longe dela. Meu sonho é ser tri campeão Brasileira. (Laís Pascoalino – 2004)



Figura 62: Laís Lopes Pascoalino
fonte: acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2004.

O ano de 2004 é marcado por uma nova fase na história da ginástica rítmica. A modalidade passa por uma “crise”, na qual as equipes campineiras estão cada vez mais deixando de participar de campeonatos por vários motivos, dentre eles a falta de patrocínio e incentivo ao esporte e o grau de dificuldades (dos elementos corporais) das novas regras no código de pontuação estipulado pela FIG - Federação Internacional de Ginástica, regras que são estipuladas e mudadas a cada quatro anos, de acordo com as olimpíadas.

As ginastas têm que cumprir essas dificuldades nas séries livres individuais e em conjunto nas competições de nível federado, que são as estaduais e as nacionais. Para que possam adquirir um nível alto na modalidade, elas têm que se dedicar muitas horas na semana, e infelizmente são poucas que levam tal empenho e dedicação devido à falta de apoio que já comentamos acima.

Como já foi mencionado, Campinas têm ginastas federadas e não federadas, com isso, surge na cidade festivais de ginástica geral e de dança, onde as equipes podem apresentar suas coreografias sem seguir as regras oficiais da ginástica rítmica. Esses eventos se transformam cada vez mais em um espetáculo esportivo não competitivo.

Essa é a nova realidade e a nova “cara” da ginástica rítmica que ao longo dessas três décadas conquistou seu espaço na nossa sociedade e tornou-se um esporte conhecido e muito procurado pelas meninas

O ano 2004 encerrou com apenas quatro clubes e duas escolas que mantêm a ginástica rítmica.

2000 a 2004 – Situação da Ginástica Rítmica em Campinas:

Clube	Técnica	N. aproximado de atletas	Ginastas de destaques
Clube Campineiro de Regatas e Natação	Thaís Franco Bueno Raquel Gobbo Renata Rezende Fernanda Rezende	130 ginastas	Fernanda Vacari Fernanda Menegaldo Laís Pascoalino
Clube Semanal de Cultura Artística	Giovanna Sarôa Luciana Leme	60 ginastas	Lívia Pennone Kelly Isayama Beatriz Tukada Melo
Sociedade Hípica de Campinas	Adriana Pitta Fernanda Rezende Renata Rezende	50 ginastas	Fernanda Azevedo Isabela Almeida
Associação Atlética Banco do Brasil	Maria Luiza G. Freitas	30 ginastas	Talita Morina Carolina Figueredo
Escola Salesiana São José	Jane Nunes Grise	50 ginastas	Nayara Mandaji
Escola Sagrado Coração de Jesus	Thaís F. Bueno	50 ginastas	Camylle Tanaka Isabelle Kanai Tatyana de Almeida

A Ginástica Rítmica Campineira mostra hoje, século XXI o seu retrato:



Figura 63: ASSOCIAÇÃO ATLETICA BANCO DO BRASIL
Técnica: Maria Luiza Garini Freitas
fonte: acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2004.



Figura 64 - 65: CLUBE SEMANAL DE CULTURA ARTÍSTICA
Técnica: Giovanna Sarôa
fonte: acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2004.



Figura 66: CLUBE CAMPINEIRO DE REGATAS E NATAÇÃO / CORAÇÃO DE JESUS
Técnicas: Thaís Franco Bueno, Raquel Gobbo, Fernanda e Renata Rezende.
fonte: acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2004.



Figura 67: SOCIEDADE HÍPICA DE CAMPINAS
Técnica: Adriana Pitta, Fernanda Rezende e Renata Rezende.
fonte: acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2004.



Figura 68: Escola Salesiana São José, 2004.

Técnica: Jane Nunes Grise

fonte: acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2004.

Ao final dessa pesquisa deparei-me com a satisfação, o prazer e a emoção em poder escrever e contar esta história que ao longo dessas três décadas mudou e marcou a minha vida e a vida de pessoas que com fibra e determinação construíram a história da ginástica rítmica campineira, acreditando sempre em seus sonhos.

Pessoas que deixaram sua marca não só na nossa história, mas na história da ginástica rítmica brasileira. Pessoas de garra que lutaram para tornar conhecido esse esporte lindo e fascinante.

Acompanhando esse crescimento, percebo a evolução da ginástica rítmica a cada dia e nesse novo milênio, ousaremos conquistar mais e mais espaços nessa história que não tem fim...

2005 – Retrato das personagens dessa história.



Figura 69: Personagens dessa história: Fernanda Rezende, Alejandra Cuenca, Salete Cypriano, Elizabeth Paoliello, Giovanna Sarôa, Thaís Franco, Adriana Pitta. As crianças: Laís Pascoalino e Fernanda Menegaldo. fonte: acervo da pesquisadora Giovanna Sarôa, 2005.

Referências

ALBERTI, V. **História Oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Instituto de Documentação, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1990.

_____. **Manual da História Oral**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2004.

AZEVEDO, F. de. **Da Educação Física: o que ela é, o que ela tem sido e o que deveria ser**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1960.

BRAGANÇA, A. Fischer e as novas metas da Ginástica. **Diário Popular**, Campinas 05 nov. 1979. Edição de Esportes, p.4.

BRASILEIRAS embarcam hoje para a Hungria. **Correio Popular**, Campinas, 16 jun. 1996. Caderno de Esportes.

BECKER, H. S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo; Ed. Hucitec, 1997.

BELLENZANI, W. Cleide Ribeiro “explode” o coração. **Correio Popular**, Campinas, 22 de abril de 1987. Caderno de Esportes, p. 14.

BIZZOCCHI, L. A.G. e GUIMARÃES, M. D.S., **Manual de Ginástica Rítmica Desportiva**. Empresa Editorial Ltda, Leme, 1985.

BOAS, I. V. Ginasta de Campinas é a melhor do Estado. **Correio Popular**, Campinas, 27 abr. 1994. Caderno de Esportes.

BODO-SHMID, A. **Gimnasia Rítmica Desportiva**, Hispano Europea, S. A: 1985, Barcelona.

BOTT, J. **Ginástica Rítmica Desportiva**, Marcole Ltda, São Paulo, 1986.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. Campinas: Papiros, 1991.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de ginástica. Disponível em: <http://www.cbginastica.com.br> Acesso em: 13/07/04.

COPA Brasil de GRD com excelente nível técnico. **Correio Popular**, Campinas, 30 jul. 1986. Caderno de Esportes, p.15.

CRAUSE, I. I. **Ginástica Rítmica Desportiva**: um estudo sobre a relevância da preparação técnica de base na formação da ginasta, 1985. 149p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CAMPINEIRA representa o Brasil na Bulgária. **Diário do Povo**, Campinas, 08 maio 1991. Esportes.

DA REPORTAGEM LOCAL. Sem patrocínio, ginasta brasileira poderá não competir na Bulgária. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22 maio 1991. SP Sudeste.

_____. Ginastas buscam patrocínio para torneio. **Correio Popular**, Campinas, 18 jun. 1995. Caderno de Esportes.

_____. Campinas sedia brasileiro em novembro. **Correio Popular**, Campinas, 05 out. 1995. Caderno de Esportes.

_____. Ginasta de Campinas volta com medalha. **Correio Popular**, Campinas, 1995. Caderno de Esportes.

_____. Sucesso de ginasta de Campinas causa 'corrida' de meninas às academias especiais. **Correio Popular**, Campinas, 1999. Caderno de Esportes.

DEMENY. G. **Éducation et Harmonie dès Mouvements**. Paris, librairie Félix Alcan, 1920.

DMEFER traz as 20 melhores ginastas do Brasil. **Correio Popular**, Campinas, 14 out. 1983. Caderno de Esportes, p. 16.

ELIAS, M. C. Kizzy quer chegar às Olimpíadas. **Correio Popular**, Campinas, 20 nov. 1993. Caderno de Esportes.

EME, A. O mais novo dos desportos. **Correio Popular**, Campinas, 09 maio 1975. Caderno Social.

FESTIVAL de Ginástica. **Correio Popular**, Campinas, 30 maio 1984. Caderno de Esportes.

FESTIVAL de Ginástica Rítmica Desportiva em Campinas. **Correio Popular**, Campinas, 16 maio 1975. Caderno de Esportes.

FEDERATION internationale de gymnastique. Disponível em:

<<http://www.fig-gymnastics.com>> Acesso em 13/07/04.

FERREIRA, A.C. Acima de tudo um esporte. **Correio Popular**, Campinas 1975. Caderno de Esportes, p.23.

FIORIN, C.M. **A Ginástica em Campinas**: Suas formas de Expressão da Década de 20 a década de 70. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física: Universidade Estadual de Campinas: 2002.

FIELDING, N. **Ethnography**. In: GILBERT N. (org.) Researching social life. Londres: Sage, 1993.

FONTANA, I.U. Com o título dos joguinhos. **Correio Popular**, Campinas, 04 de set. de 1986. Esporte

GIBRAN, G.K. **O Profeta** Tradução e Apresentação de Mansour Challita. Rio de Janeiro.

GIL, A.C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 3ª.Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GINASTAS do Regatas em São Paulo. **Correio Popular**, Campinas 29 maio 1980. Caderno de Esportes, p.12.

GINASTA campineira na seleção. **Correio Popular**, Campinas 30 maio 1990. Caderno de Esportes.

GINASTA do Regatas classificada ao Pan. **Correio Popular**, Campinas, 10 jun. 1990. Caderno de Esportes.

GINASTA do Regatas vai competir em Londrina. **Diário do Povo**, Campinas, 03 abr. 1991. Esportes.

GINASTA do Regatas tenta vaga no Pan-americano. **Correio Popular**, Campinas, 04 abr. 1991. Caderno de Esportes, p. 23.

GINASTAS disputam brasileiro. **Correio Popular**, Campinas, 01 jun. 1991. Caderno de Esportes.

GINASTA de Campinas conquista título. **Correio Popular**, Campinas, 30 nov. 1992. Caderno de Esportes, p. 12.

GINASTICA: disciplina e força de vontade. **Correio Popular**, Campinas, 28 jun. 1992. Correio Criança, p. 05.

GINASTA de Campinas garante vaga para disputar o brasileiro. **Correio Popular**, Campinas, 19 maio 1993. Caderno de Esportes.

GINASTA do Regatas conquista vaga para campeonato Ibero-Americano. **Correio Popular**, Campinas, 15 jun. 1993. Caderno de Esportes.

GINASTICA do Regatas revela nova safra. **Correio Popular**, Campinas, 17 ago. 1993. Caderno de Esportes.

GINASTA do Regatas obtém o melhor índice do País. **Correio Popular**, Campinas, 31 ago. 1993. Caderno de Esportes.

GINASTA do Regatas fica em 1º na seletiva do Pan. **Correio Popular**, Campinas, 24 ago. 1994. Caderno de Esportes.

GINASTA vai acender a pira olímpica. **Correio Popular**, Campinas, 11 out. 1994. Caderno de Esportes.

GINASTA de 12 anos acende a pira olímpica. **Correio Popular**, Campinas, 12 out. 1994. Capa.

GRD Maria Alejandra é destaque em Brasília. **Correio Popular**, Campinas, 16 dez. 1988. Caderno de Esportes.

HAGUETTE, M.T.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987.

HEWITT, M. **GETTY IMAGES**/Athens. <<http://www.athens2004.com/>> Acesso em: 26/08/04

LABERGE, R. **GETTY IMAGES**/Athens.<<http://www.athens2004.com/>> Acesso em: 26/08/04.

LAFFRANCHI, B. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica**. Londrina: UNOPAR, 2001.

LANGLADE, A., LANGLADE, N.R. de. **Teoria Geral de lá Gymnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.

MARCO, R. de. Campinas recebe fogo simbólico dos Jogos Abertos do Interior. **Correio Popular**, Campinas, 12 out. 1994. Caderno de Esportes.

MARIA Alejandra termina em 6º lugar na Copa de Ouro da Bulgária. **Diário do Povo**, Campinas, 05 jun. 1991. Esportes.

MARINHO, I.P. **História da Educação Física no Brasil**. São Paulo: Cia. Brasil Editora, 1952.

MARTINS, J.P.S. **Campinas século XX – 100 anos de história**. Campinas, SP: Rede Anhanguera de Comunicação, 2000.

MEIHY, J.C.S.B. **Manual de História Oral**. São Paulo Loyola, 1996.

NO TAQUARAL, o melhor da Ginástica Rítmica brasileira. **Diário do Povo**, Campinas, 17 maio 1975. Esportes, p.20.

PEREIRA de QUEIROZ, M.I.P.de. “**Relatos Oraís: do**” indizível “**ao Dizível**”. In: SIMSON, O de M. Von (Org) Experimentos com Histórias de Vida (Itália-Brasil), São Paulo: Edições Vértice, 1988.

PUBLIO, N.S. **Evolução Histórica da Ginástica Olímpica**. Guarulhos: Phorte e Ed. 1998.

REGATAS pensando no brasileiro. **Diário Popular**, Campinas 31 out. 1979. Esportes.

REGATAS terá representante no brasileiro mirim de GRD. **Correio Popular**, Campinas, 09 dez. 1988. Caderno de Esportes.

REGATAS foi campeão no Estadual de ginástica rítmica desportiva. **Diário do Povo**, Campinas, 09 maio 1990. Esportes.

REGATAS conquista título na GRD. **Correio Popular**, Campinas, 06 nov. 1995. Caderno de Esportes.

REYNO, A. & ALARCÓN, T. **Gimnasia Rítmica Desportiva: Estilos de Danza Y Estúdio de Elementos Corporales**. Editora Universidad de Playa Ancha: 1997.

RIBOLI, M. Ginasta de Campinas disputa prova da seletiva para o mundial da Áustria. **Correio Popular**, Campinas, 09 jun. 1995. Folha Imagem.

SANTOS, José Carlos Eustáquio dos e SANTOS, Nadja Glória Marques dos. **História da Ginástica Geral no Brasil**, Rio de Janeiro, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21.Ed. ver. e ampl, São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 2000.

SOARES, C.L. **Imagens da Educação no corpo**. Campinas, SP: Autores associados, 1998.

SOUSA, E.S.de. **Meninos, à marcha! Meninas, à sombra! A história do ensino da Educação Física em Belo Horizonte (1897-1994)**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação: Universidade Estadual de Campinas, 1994.

SOUZA, E.P.M. de. **Ginástica Geral: Uma área do conhecimento da Educação Física**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, 1997.

TESCHER, L. **A prática do Turnen entre imigrantes alemães e seus Descendentes no Rio Grande do Sul: 1867 -1942**. Ijuí: UNIJUÍ Editora. Dissertação (Mestrado), Coleção Trabalhos Acadêmicos – Científicos, 1996.

TIBEAU, C.C.P.M. **Ensino da ginástica rítmica desportiva pelo método global. Viabilidade e eficácia**. São Paulo, 1988. 106p. Dissertação de Mestrado. Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo.

TOWER, P. **Copyright 2002**. <http://gymages.com> Acesso em 10/08/02.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa Qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRINDADE, S. Ginástica Rítmica Desportiva une graça e elegância. **Correio Popular**, Campinas, 28 jun.1992.

TURATI, L. Campineira quer brilhar no Pan de ginástica rítmica. **Correio Popular**, Campinas, 06 dez.1992. Caderno de Esportes, p. 21.

_____. Graça e beleza atrás de medalhas. **Diário do Povo**, Campinas, 27 out.1993. Esportes, p. 08.

_____. Campineira ganha todos títulos individuais no Sul-Americano de GRD. **Diário do Povo**, Campinas, 05 nov.1993. Esportes, p. 10.

_____. Campineira defende o Brasil na GRD nos Jogos Pan-Americanos. **Correio Popular**, Campinas, 1995. Caderno de Esportes.

_____. Três ginastas campineiras disputam torneio em Cuba. **Correio Popular**, Campinas, 28 jun. 1995. Caderno de Esportes.

_____. Kizzy disputa Olímpesec. **Correio Popular**, Campinas, ago. 1999. Caderno de Esportes.

VELARDI, M. Ginástica Rítmica: A necessidades de novos modelos pedagógicos. PICCOLO-NISTA (Org.), Vilma Leni. **Pedagogia dos esportes**, Campinas: PAPIRUS, 1999. Coleção corpo & motricidade.

VIEIRA, E.A. **Ginástica Rítmica Desportiva**, IBRASA, São Paulo, 1982.